



**ANAIS DO II SIMPÓSIO
SERGIPANO DE ANIMAIS
SILVESTRES**
Edição 2021

TÍTULO DO PROJETO

II Simpósio Sergipano de Animais Silvestres – II SIMPAS Edição 2021

TEMA:

“Um novo olhar pela fauna silvestre”

PROPONENTE

Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS SERTÃO)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abraão dos Santos Alves

Allan Costa Gomes

Amanda Pinheiro de Freitas

Camenas Vieira Barata

Danilo Santos de Jesus

Gabriel Vilermando Alves dos Santos

Gileno Francisco da Hora Junior

Igo Gonçalves dos Santos

Igor Santos de Lima

Jéssica Layane Oliveira Fontes

Lívia Santos Lima

Lorena Maciel Santos

Manuel Benicio O. Neto

Maria Flaviane Almeida Silva

Matheus de Paula Oliveira

Matheus Resende Oliveira

Weslania Souza

Rafael Dantas dos Santos

Rodolfo Fabrício Santos Pereira

Taynara Alessandra de Matos Santos

Vanderley Torres

Prof. Dr. Victor Fernando Santana Lima

Prof. Dr. Elias Carnelossi

Prof. Dr. Juan Esparza

APOIO:

Universidade Federal de Sergipe (UFS); Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA); Espaço Selvagem; AgroSertão JR. Consultoria e Projetos Agropecuários; Administração Estadual do Meio Ambiente – ADEMA; VETNIL®; Chemitec® Produtos Veterinários; Conselho Regional de Medicina Veterinária de Sergipe - CRMV-SE.

LISTA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Nº	TÍTULO
1.	ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM MUÇURANA (<i>Pseudoboa nigra</i>) VÍTIMA DE ERRO DE CONTENÇÃO FÍSICA
2.	AEROSACULITE EM PERIQUITO-AUSTRALIANO (<i>Melopsittacus undulatus</i>) – RELATO DE CASO
3.	<i>Amblyomma rotundatum</i> (ACARI: IXODIDADE) EM JABUTI-PIRANGA (<i>Chelonoidis carbonaria</i>) NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA AGRESTE DO ESTADO DE SERGIPE
4.	AMPUTAÇÃO DO MEMBRO TORÁCICO ESQUERDO EM UMA CORUJA SUINDARA (<i>Tyto furcata</i>)
5.	ANESTESIA EM COELHO DOMÉSTICO (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) SUBMETIDO A ORQUIECTOMIA ELETIVA – RELATO DE CASO
6.	ANESTESIA GERAL EM HAMSTER (<i>Phodopus campbelli</i>) PARA EXÉRESE DE MASSA TUMORAL EM SUBCUTÂNEO DE BOLSA JUGAL – RELATO DE CASO
7.	ASPECTOS ANÁTOMO-RADIOGRÁFICOS DE ESTRUTURAS CERVICAIS DE COENDU (<i>Coendou prehensilis</i>)
8.	AVALIAÇÃO CLÍNICA E HEMATOLÓGICA DE SUINDARAS (<i>Tyto Furcata</i>) RESGATADAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO – RELATO DE CASO
9.	BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO TÓPICO DE FERIDAS EM ANIMAIS SILVESTRES
10.	BLOQUEIO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR GUIADO POR ELETROESTIMULADOR EM COELHO - RELATO DE CASO
11.	CARACTERÍSTICAS DO GERBIL (<i>Meriones unguiculatus</i>) E CASUÍSTICAS NA CLÍNICA - REVISÃO DE LITERATURA
12.	CARACTERIZAÇÃO DA MANDÍBULA DA PREGUIÇA
13.	CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM JIBOIA ARCO-ÍRIS DA CAATINGA (<i>Epicrates assisi</i> Machado, 1945) – RELATO DE CASO
14.	PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES
15.	CUIDADOS NEONATAIS APLICADOS A MARSUPIAIS DIDELFÍDEOS EM REABILITAÇÃO
16.	DIAGNÓSTICO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM GATO-DO-MATO (<i>Leopardus tigrinus</i> SCHREBER, 1775) EM UM ZOOLOGICO NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE, BRASIL
17.	DISTOCIA EM BUGIO (<i>Alouatta palliata</i>): RELATO DE CASO
18.	DOENÇA ÓSTEO-METABÓLICA EM NEONATO DE JABUTI-PIRANGA (<i>Chelonoidis carbonaria</i> , SPIX 1824) – RELATO DE CASO
19.	ENDOPARASITOS GASTROINTESTINAIS EM PAPA-MEL (EIRA BARBARA LINNAEUS, 1758)
20.	ATROPELAMENTO DE FAUNA EM RODOVIAS – MEDIDAS MITIGADORAS
21.	FECALOMA EM UM FILHOTE DE JABUTI PIRANGA (<i>Chelonoidis carbonarius</i>) COM TRATAMENTO ALTERNATIVO - RELATO DE CASO
22.	IMPLEMENTAÇÃO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM RECINTOS DE AVES SILVESTRES E EXÓTICAS EM UM ZOOLOGICO NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL
23.	INFECÇÃO VIRAL POR MORBILLIVÍRUS EM CETÁCEOS – REVISÃO DE LITERATURA
24.	INFESTAÇÃO POR <i>POLYPLAX</i> SP. EM <i>RATTUS NORVEGICUS</i>

25.	LIGADURA TUBÁRICA EM FÊMEAS DE MACACO-DE-CHEIRO (<i>SAIMIRI SCIUREUS</i>) - RELATO DE DOIS CASOS
26.	MANEJO E REABILITAÇÃO DE FURÃO-PEQUENO (<i>Galictis cuja</i> MOLINA, 1982) EX SITU NO ESTADO DE SERGIPE
27.	MICOBACTERIOSE EM PEIXES - REVISÃO DE LITERATURA
28.	MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO CORPORAL DE JIBOIAS-CONSTRITORAS (<i>Boa constrictor constrictor</i>) EM CATIVEIRO
29.	O PAPEL DA ECOGRAFIA INTENSIVISTA PARA AUXILIAR AVES E RÉPTEIS SILVESTRES RESGATADOS- REVISÃO DE LITERATURA
30.	OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM UM REBANHO DE BÚFALOS (<i>Bubalus bubalis</i>) DO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL
31.	PADRÃO ESPACIAL DA DENSIDADE DE FELÍDEOS AMERICANOS
32.	PARASITISMO POR <i>Ancylostoma</i> sp. (NEMATODA: ANCYLOSTOMATIDEA) EM JAGUATIRICA (<i>Leopardus pardalis</i> LINEAUS, 1758) – RELATO DE CASO
33.	PARASITISMO POR <i>Gyropus ovalis</i> (PHTHIRAPTERA: GYROPIDAE) EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (<i>Cavia porcellus</i>) EM SÃO JOÃO DE MERITI, RJ – RELATO DE CASO
34.	PARASITISMO POR <i>Strongyloides</i> sp. (NEMATODA: STRONGYLOIDIDAE) EM CUTIA (<i>Dasyprocta leporina</i> LINEAUS, 1758) – RELATO DE CASO
35.	PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM MÃO-PELADA (<i>Procyon cancrivorus</i>) DE CATIVEIRO NO ESTADO DE SERGIPE – RELATO DE CASO
36.	PESQUISA DE ENDOPARASITOS GASTROINTESTINAIS EM PORQUINHOS-DA-ÍNDIA-PERUANO (<i>Cavia porcellus</i> LINNAEUS, 1758)
37.	PNEUMONIA FÚNGICA EM JACUTINGA (<i>Aburria jacutinga</i>) – RELATO DE CASO
38.	RADIODIAGNÓSTICO DE FRATURA EM BISEL DO TERÇO MÉDIO DO FÊMUR DE BICHO-PREGUIÇA (<i>Bradypus variegatus</i>) EM CRESCIMENTO
39.	RAIVA EM CALITRIQUÍDEOS – REVISÃO DE LITERATURA
40.	REGISTROS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM TRÊS MUNICÍPIOS DO ALTO SERTÃO SERGIPANO
41.	REMOÇÃO CIRÚRGICA DE MASSA CUTÂNEA DE ORIGEM DESCONHECIDA EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (<i>Amazonas aestiva</i>) – RELATO DE CASO
42.	RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ANFÍBIOS DA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO
43.	RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE RÉPTEIS DA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO
44.	SARNA PSORÓPTICA EM COELHO (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) - RELATO DE CASO
45.	TRATAMENTO DE LESÕES TÉRMICAS E SUAS COMPLICAÇÕES EM BUBALINOS (<i>Bubalus bubalis</i>): RELATO DE CASO
46.	TRAUMATISMO CRANIANO EM TARTARUGA-VERDE (<i>Chelonia mydas</i>) ASSOCIADO À AÇÃO ANTRÓPICA - RELATO DE CASO
47.	TRICOMONÍASE ORAL EM CARDEAL-DO-NORDESTE (<i>Paroaria dominicana</i> , LINNAEUS, 1758) – RELATO DE CASO
48.	USO DA BANDAGEM DE ROBERT-JONES NO TRATAMENTO DA LUXAÇÃO DE ARTICULAÇÃO RADIOCARPAL EM <i>Oryctolagus cuniculus</i> - RELATO DE CASO
49.	USO DA PELE DE TILÁPIA-DO-NILO (<i>Oreochromis niloticus</i>), COMO CURATIVO BIOLÓGICO NÃO OCLUSIVO, NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS – REVISÃO DE LITERATURA

50.	USO DE PROTESES DE LOCOMOÇÃO CINÉTICA EM JABUTIS-PIRANGAS (<i>Chelonoidis carbonaria</i> SPIX, 1824) PARAPLÉGICOS
51.	USO DO BUTORFANOL EM PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM RINOCERONTES-BRANCOS (<i>Ceratotherium simum</i>) - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
52.	UTILIZAÇÃO DE EXTRATO AQUOSO DE PRÓPOLIS VERDE PARA TRATAMENTO DE PARASITISMO POR <i>Geckobiella</i> sp. EM IGUANA-VERDE (<i>Iguana iguana</i>) – RELATO DE CASO
53.	UTILIZAÇÃO DE TERAPIA FOTODINÂMICA E ÓLEO OZONIZADO COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DE LESÃO ULCERATIVA EM HAMSTER ANÃO RUSSO (<i>Phodopus campbelli</i>) – RELATO DE CASO

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM MUÇURANA (*Pseudoboa nigr*) VÍTIMA DE ERRO DE CONTENÇÃO FÍSICA

Luan Andrade da CRUZ, Igo Gonçalves dos SANTOS, Manuel Benicio OLIVEIRA NETO, Matheus Resende OLIVEIRA, Weslania Souza Inacio da SILVA, Victor Fernando Santana LIMA³.

1. Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.*e-mail do autor: luanandrade413@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Serpentes pertencente a ordem Squamata, da família Dipsadidae, são animais semi-peçonhentos com dentição opistóglifa que em vida livre realizam ofiofagia executando o controle de outras cobras, como os elapidae e viperidae. O gênero *Pseudoboa* spp., é conhecida no Brasil como muçurana, podendo medir 2,30 metros na idade adultas em ambos os sexos, sendo esta, também, tendo registros em outras regiões da América Central e do Sul e na Guatemala. Atropelamentos por veículos, apedrejamento em áreas urbanas e caça predatória representam os maiores riscos enfrentados pelas serpentes, devido os mitos culturais e pouco conhecimento sobre a importância do animal na natureza. **Objetivo:** Relatar os achados anatomopatológicos em Muçurana (*Pseudoboa nigr*), vítima de erro de contenção física em cativeiro. **Resumo:** Deu entrada no ambulatório de animais silvestres da Universidade Federal de Sergipe – *Campus Sertão* - uma Muçurana jovem, fêmea com 32 gramas de aproximadamente 51 cm resgatada por leigos no Leste do estado de Sergipe. Ao exame físico foi observado desvio ventral da coluna vertebral, dispnéia inspiratória, deformidades de escamas marginais com hematoma, hipotonia muscular, e perda da locomoção. Após tentativa de estabilização, o animal veio a óbito e, logo depois, optou-se pela realização da necrópsia *post mortem* para desvendar possíveis lesões de órgãos internos. Para o procedimento foram utilizados lâmina de bisturi nº 15, pinça kelly, anatômica e dente de rato. Em seguida, o cadáver foi posicionado em decúbito lateral esquerdo e realizou-se uma incisão retilínea de escamas e pele, proximal a articulação temporomandibular até a porção medial da cloaca, seguido de divulsionamento de pele e musculatura celomática. **Resultados:** Após incisão da pele, foi observado edema subcutâneo com musculatura apresentando hematoma e presença de líquido translúcido. Ao acesso intracelomático, os achados da necrópsia foram caracterizadas pela presença de líquido sanguinolento hemorrágico com textura viscosa, vaso sanguíneo adjacente a traqueia congestionada e presença de conteúdo translúcido intrapleural. Durante a inspeção musculoesquelética, observou-se luxação da coluna vertebral com ruptura de ligamentos vertebrais. **Discussão:** Diante das observações dos achados anatomopatológicos, foi possível observar diversas alterações anatômicas ocasionados pelo erro de contenção física, o qual levou a consequente causa da morte. Segundo Bezerra et al (2018), os traumatismos ocasionados por ações antrópicas aos animais silvestres são recorrentes, e se deve ao aparecimento destes em espaços urbanos devido à perda de seu habitat natural. Dessa forma, o exame *post-mortem* constitui o melhor meio de comparação dos sinais clínicos do animal enfermo, comparando lesões que não eram visíveis ou aparentemente observadas durante a vida (Peixoto et al., 1998). **Conclusão:** Conclui-se que a necropsia em animais silvestres é uma técnica muito importante para o diagnóstico de alterações ocasionadas por processos traumáticos e para compreender a casuística do óbito.

Palavras chaves: Muçurana, Achados Anatomopatológicos, exame de necropsia, traumatismo.

AEROSACULITE EM PERIQUITO-AUSTRALIANO (*Melopsittacus undulatus*) – RELATO DE CASO

Gabriel Vilermundo Alves dos SANTOS^{1*}; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil *e-mail do autor: vilermundo16@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: As doenças respiratórias são uma das principais moléstias que acometem aves em todo mundo, principalmente aquelas inseridas na produção avícola e aves criadas como pets. Dentre as enfermidades respiratórias mais frequentes na Medicina aviária encontra-se a aerossaculite, doença que está associada a condições de stress, alimentação incorreta e falta de higiene. Mostrando-se que um simples erro no manejo desses animais, podem causar sérios problemas de saúde, como as infecções por microrganismos patogênicos, espessamento, insuflação ou ruptura dos sacos aéreos, sendo necessário manobras clínicas específicas para correção desses casos. **Objetivo:** relatar o diagnóstico e o tratamento empregado em um caso de aerossaculite em um periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*). **Descrição do caso:** Um filhote de periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*), macho, de 6 dias de vida, pesando 8 gramas, foi atendido no setor ambulatorial da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, com histórico de aumento de volume na região de papo a 2 dias. Ao exame físico constatou-se prostração, dor ao toque na região do papo, ausência de apetite, corrimento nasal e dificuldade de locomoção e respiração. Baseado na sintomatologia clínica foi diagnosticado aerossaculite de sacos aéreos cervicais e interclavicular. Como tratamento adotou-se a intubação de saco aéreo, no qual o animal foi posicionado em decúbito lateral, em seguida foi realizada uma incisão de 0,5 cm na pele, e com a pinça hemostática mosquito entre o músculo e o saco aéreo e inserido uma cânula que permaneceu por 2 dias. Como tratamento terapêutico foi prescrito Dipirona 25mg/kg/q 8h/VO/por 3 dias e Cetoprofeno 3mg/kg/q 24h/ VO/ durante 3 dias. **Resultados:** Após o tratamento, a ave começou a apresentar um comportamento ativo, cicatrização da região onde foi instalado a cânula, ausência de dor, melhora na respiração, com retorno do apetite e posterior ganho de peso. **Conclusão:** Apesar das aerossaculites pode ocasionar a morte de aves silvestres, é importante ressaltar que as manobras realizadas pelo Médico Veterinário, atrelado a conduta terapêutica utilizada é de suma importância para se ter sucesso clínico.

Palavras-chave: Aerossaculites, Aves, Sergipe.

***Amblyomma rotundatum* (ACARI: IXODIDADE) EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA AGRESTE DO ESTADO DE SERGIPE**

Lorena Maciel Santos SILVA^{1*}; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Abraão dos Santos ALVES¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: lorenamaciel34@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Os répteis são hospedeiros de ampla variedade de parasitos, sendo estes, organismos de grande interesse na clínica médica reptiliana. Os carrapatos, são ectoparasitos que se destacam pela sua diversidade e capacidade de transmissão de agentes patogênicos (MASSARD & FONSECA 2004 apud BASTOS et al. 2016). A espécie *Amblyomma rotundatum*, geralmente é encontrada em áreas rurais e florestais, podendo parasitar seres humanos, répteis e anfíbios, tais como, jacarés, iguanas, serpentes, sapos e jabutis (MONTEIRO, 2017). O gênero *Amblyomma*, é conhecido por provocar hemoparasitoses, lesões cutâneas e afecções de caráter zoonótico, por esse motivo admitem a sua importância na Medicina Veterinária e saúde pública (ROBINSON, 1926; ARAGÃO, 1936; PINTO, 1945; PERALTA et al., 1995; SILVA & GONZALES, 1972 apud COSTA, 2003; MONTEIRO, 2017). **Objetivo:** Identificar e relatar a ocorrência de infestação por *Amblyomma rotundatum* em jabuti-piranga (*C. carbonaria*) no município de Itabaiana, agreste do estado de Sergipe. **Relato de caso:** Um jabuti-piranga (*C. carbonaria*) adulto, macho, pesando aproximadamente 2 kg, deu entrada no ambulatório do setor de animais silvestres da Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão, para uma avaliação clínica de rotina. Na anamnese verificou-se que o animal era oriundo do Parque dos Falcões, localizado no município de Itabaiana, agreste sergipano, o mesmo vivia em ambiente aberto, não era vermifugado e possuía contato com rapinantes, galinhas e cachorros, alimentava-se de frutas, vegetais e verduras. No exame clínico observou-se a presença de um carrapato na região dorsal do pescoço, sendo retirado com o auxílio de uma pinça anatômica e acondicionado em pote coletor contendo éter etílico. Para a identificação, realizou-se duas observações em lupa estereoscópica, sendo a primeira sem clarificação e outra após a aplicação da técnica de clarificação em solução de KOH a 10% em 10ml por 4 dias. Para tal, utilizou-se chaves de identificação taxonômicas de Andreotti, Koller & Garcia (2016) e Aragão & Fonseca (1961). **Resultados:** Após a realização da análise morfológica, o parasito foi reconhecido como *Amblyomma rotundatum*, diante das seguintes características: hipostômio e palpos longos; escudo castanho e incompleto, com manchas suaves nas laterais e região central e a presença de dois espinhos arredondados nas coxas I, II e IV, apresentando encurtamento na coxa I. Por esse motivo, correspondeu ao primeiro relato de parasitismo por *A. rotundatum* em *C. carbonaria* no estado de Sergipe. Corroborando diretamente com os estudos de Dantas-Torres (et al. 2010) que descreveu sua ocorrência em *C. carbonaria* numa pesquisa realizada em dois parques zoobotânicos, no nordeste do Brasil, e Erster (et al. 2015) que relatou o carrapato em um espécime de *C. carbonaria* exportado da Flórida (EUA) para Israel. Sendo também descrito o parasitismo em jabuti-tinga (*C. denticulatus*) no estado do Amazonas por Gianizella (et al. 2018). **Conclusão:** O *A. rotundatum* pode parasitar jabutis-pirangas, por esse motivo, faz-se necessário a adoção de cuidados para prevenir futuras infestações, então, assegurando a saúde humana e animal.

Palavras-chave: Carrapato; Jabuti-piranga; Parasitismo; Ixodidae.

AMPUTAÇÃO DO MEMBRO TORÁCICO ESQUERDO EM UMA CORUJA SUINDARA (*Tyto furcata*)

Jéssica Layane Oliveira FONTES^{1*}; Yanca Maria Barros de JESUS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Rafael Dantas dos SANTOS¹; Débora Passos Hinojosa SCHAFFER²; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: jessicalayaaane@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Na clínica médica de animais silvestres, as fraturas dos ossos longos das asas e dos membros pélvicos são as causas mais comuns de afecções em aves, sobretudo, naquelas de vida livre onde apresentam-se mais susceptíveis a fraturas de membros. Para o sucesso do procedimento cirúrgico, deve-se identificar os tipos de fraturas, escolher a melhor técnica e realizar a estabilização e síntese óssea, com o intuito de possibilitar ao paciente uma boa qualidade de vida e quando possível o seu retorno a natureza. **Objetivo:** Descrever um caso de amputação parcial da articulação úmero-rádio-ulnar em uma Coruja Suindara (*Tyto furcata*). **Relato de caso:** Deu entrada no Ambulatório de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe – Campus Sertão e foi atendido pelo Grupo de Estudos de Animais Silvestres do Alto Sertão Sergipano – GEASSERTÃO, uma coruja suindara (*Tyto furcata*) resgatada em uma residência no Município de Nossa Senhora da Glória – SE, trazida com a queixa principal de ausência de voo devido a fratura traumática em membro torácico. A ave pesava cerca de 308 g, ao exame físico, observou-se um processo inflamatório acentuado, exposição óssea e alto grau de necrose tecidual na região do carpo que se estendia até o corpo do rádio. Devido ao grau de necrose tecidual e infecção no local, a conduta terapêutica adotada foi a amputação da asa na articulação úmero-rádio-ulnar. Antes do procedimento cirúrgico realizou-se a estabilização do quadro clínico do paciente, com a administração de MAXICAM® 0,2% (0,1 – 0,5mg/kg/IM); MERCEPTON® (20 – 70 gotas/animal/VO); BIOXAN® (20 - 50 ml/animal); Gentamicina – (2 a 4 mg/kg) e Dipirona em gotas (25mg/kg/VO). A medicação pré-anestésica foi realizada com Midazolam (2mg/kg) por via intranasal, a indução foi feita com isoflurano diluído em 100% de oxigênio (com máscara facial) e a manutenção com isoflurano diluído em oxigênio, após intubação orotraqueal com sonda de Magill 3,0 mm sem balonete. Foi realizada incisão de pele na região distal do rádio, em seguida, divulsão do subcutâneo e localização e ligadura dos vasos. Realizou-se a incisão dos tendões da musculatura local e da cápsula articular, seguida da desarticulação úmero-radio-ulnar. A aproximação dos cotos musculares foi realizada com fio de poliglactina 910 4-0 confeccionando padrão de sutura interrompida em X (Sultan). Para a dermorrafia utilizou-se o fio de Nylon 4-0 sendo realizada uma sutura simples interrompida. **Resultados:** Após a cirurgia no mesmo dia o animal se alimentou sozinho, permaneceu em observação por 5 dias com um tutor provisório e foi encaminhada para o Parque dos Falcões, localizado no município de Itabaiana - SE. O animal já se apoia sozinho no poleiro e está convivendo muito bem com outros rapinantes. **Conclusão:** A técnica de amputação de asa na articulação úmero-rádio-ulnar do paciente deste presente relato, foi a conduta mais adequada para o tratamento da fratura exposta, promovendo o alívio da dor e devolvendo o seu bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Amputação; Coruja; Membro torácico.

ANESTESIA EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) SUBMETIDO A ORQUIECTOMIA ELETIVA – RELATO DE CASO

Widilane Albuquerque do NASCIMENTO^{1*}; Déborah Moura SARAIVA¹; Gustavo de Oliveira Alves PINTO¹; Igor Soares GOUVEIA¹; Mariana Leão Tavares de MELO¹; Vera Raquel Fernandes de AZEVEDO¹; Karen Barros da ROCHA².

1. Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
2. Médica Veterinária Anestesiologista pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil. *e-mail do autor: widilane.albuquerque@gmail.com

Introdução: Os coelhos domésticos pertencem à ordem Lagomorpha, espécie *Oryctolagus cuniculus*, e diferenciam-se dos roedores por diversas alterações anatômicas, como um segundo par de incisivos superiores rudimentares. No Brasil, os coelhos são cada vez mais populares como animais pet, por fatores como custos e facilidade no manejo, quando comparados aos pets mais convencionais. Iniciam sua vida reprodutiva entre os quatro e 10 meses de idade, e possuem um período de gestação de pouco mais de um mês, com expectativa de vida média de nove anos. Devido às suas características reprodutivas, a castração eletiva é a melhor alternativa para o controle populacional, além de evitar o desenvolvimento de doenças do trato reprodutor. A anestesia em coelhos demanda atenção e cuidado em todos os seus aspectos, desde a medicação pré-anestésica até a recuperação anestésica total do paciente. **Objetivo:** Descrever o procedimento anestésico em um coelho doméstico submetido a uma orquiectomia eletiva. **Relato de Caso:** Um coelho macho SRD, de oito meses de idade, pesando 2 kg, foi submetido a um procedimento de orquiectomia eletiva no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco - HOVET. Por via intramuscular, foram administrados como medicação pré-anestésica (MPA) 2 mg/kg de morfina (10 mg/mL), 2 mg/kg de Midazolam (0,5 mg/mL) e 0,1 mg/kg de Meloxicam (0,2 mg/mL). Após tricotomia cirúrgica e acesso venoso em veia cefálica esquerda com cateter 24G para fluidoterapia com solução de Ringer com Lactato na taxa de 3 mL/kg/h. A indução anestésica se deu pela utilização de máscara com Isoflurano, seguida da intubação orotraqueal às cegas com endotubo tamanho 2 mm sem balonete, com o animal posicionado em decúbito esternal com hiperextensão de cabeça e pescoço, após a realização de anestesia periglótica com 0,05 mL de lidocaína. Para confirmar a intubação traqueal, houve observação de condensação e passagem de ar pelo tubo juntamente com os movimentos respiratórios. A manutenção se deu com Isoflurano em vaporizador universal e a técnica de analgesia escolhida foi o bloqueio intratesticular bilateral com 1 mg/kg de Lidocaína (20 mg/mL). Os parâmetros monitorados ao longo do procedimento incluíram frequência cardíaca por meio de oximetria de pulso, frequência respiratória pela movimentação de tórax e abdome, temperatura esofágica e eletrocardiografia, cujos valores se mantiveram dentro dos padrões de normalidade para a espécie durante todo o procedimento cirúrgico, que teve duração de vinte minutos. **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que a anestesia inalatória é segura para realização de intervenções cirúrgicas em coelhos domésticos, garantindo, assim, eficiência no procedimento.

Palavras-chave: Anestesiologia; Anestesia intratesticular; Lagomorfos.

ANESTESIA GERAL EM HAMSTER (*Phodopus campbelli*) PARA EXÉRESE DE MASSA TUMORAL EM SUBCUTÂNEO DE BOLSA JUGAL – RELATO DE CASO

Gustavo de Oliveira Alves PINTO^{1*}; Déborah Moura SARAIVA¹; Igor Soares GOUVEIA¹; Mariana Leão Tavares de MELO¹; Vera Raquel Fernandes de AZEVEDO¹; Widilane Albuquerque do NASCIMENTO¹; Karen Barros da ROCHA².

1. Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
2. Médica Veterinária Anestesiologista pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil. *e-mail do autor: gustavodeoliveiraalvespinto@hotmail.com

Introdução: As espécies silvestres e exóticas equivalem a um total aproximado de 26,4% dos animais pets no Brasil, o que torna o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas e anestésicas indispensáveis, visto que estão cada vez mais frequentes na rotina veterinária. Os hamsters anão russo (*Phodopus campbelli*) são mamíferos da ordem Rodentia, têm expectativa de vida de dois anos e vêm conquistando um público cada vez maior devido à facilidade no manejo e necessidade de espaço reduzido. Esses animais apresentam a bolsa jugal, uma invaginação da mucosa oral, utilizada para armazenamento de alimentos, essa pode apresentar problemas, necessitando de interferência cirúrgica para resolução. **Objetivo:** Descrever o procedimento anestésico realizado em um hamster anão russo, idoso, com nódulo presente na bolsa jugal. **Relato de caso:** Relata-se o êxito do procedimento anestésico realizado em um hamster anão russo (*Phodopus campbelli*), fêmea, de um ano e seis meses de idade, pesando 54 gramas, submetido a exérese de nódulo presente em bolsa jugal esquerda no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET/UFRPE). A medicação pré-anestésica foi realizada por via intraperitoneal com uma diluição à base de 1 mL de acepromazina a 0,2%, 2,5 mL de cloridrato de xilazina a 2% e 5 mL de cloridrato de cetamina a 10%, cujo valor administrado correspondeu a 0,1 mL para cada 100g de peso do animal. A indução e a manutenção anestésica foram obtidas com isofluorano em vaporizador universal por meio de máscara facial. Foi realizada anestesia local infiltrativa em cordão na região indicada para incisão por meio de 0,02 mL de lidocaína sem vasoconstritor a 20% diluída em 0,08 mL de água para injeção. O monitoramento consistiu na avaliação de reflexo palpebral e observação de movimentos respiratórios. Ao término do procedimento, o fornecimento do anestésico inalatório foi interrompido, porém mantida a oxigenação a 100%. No presente caso, não foram adotados jejum hídrico e alimentar. Utilizou-se ainda colchonete térmico para manutenção da temperatura corpórea. **Conclusão:** A paciente obteve recuperação satisfatória e melhora na qualidade de vida por dois meses subsequentes ao procedimento.

Palavras-chave: Roedores, Pets não-convencionais, Medicação pré-anestésica, Isofluorano.

ASPECTOS ANÁTOMO-RADIOGRÁFICOS DE ESTRUTURAS CERVICAIS DE COENDU (*Coendou prehensilis*)

Marcos Henrique Calado LINS^{*1}; Kamila Giffoni Sales MICHILES¹, Angélica da Costa Ferreira de SOUZA²; Jacinta Eufrásia Brito³

1. Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife, Brasil.
2. Mestranda do Departamento de Medicina Veterinária pela UFMG.
3. Docente do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil. *e-mail do autor: marcoscaladocalado363@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Encontrado em florestas tropicais desde o México até a América do Sul. Seu esqueleto axial é constituído pelo crânio, por 7 vértebras cervicais, sendo o áxis fusionado com a 3ª vértebra cervical (C3). Apresenta a traqueia composta por anéis cartilagosos e o seu esôfago, que se estende da faringe ao estômago, se mostra como um tubo fibromuscular. O estudo do sistema esquelético dos animais silvestres é de suma importância para o entendimento de suas limitações locomotoras e hábitose ainda há escassas literaturas sobre suas particularidades. Diante disso, o trabalho dedica-se relatar os aspectos radiográficos visibilizados de Coendu. **Relato de caso:** Foi atendido um Coendu adulto e aparente saudável onde realizou-se exame radiográfico cervical nas projeções látero-lateral e ventrodorsal, objetivando estudo anatomo-radiográfico regional do mesmo. **Resultados:** Na imagem obtida da projeção látero-lateral pôde-se visibilizar 7 vértebras cervicais intercaladas por pequenos espaços intervertebrais radiolucientes entre C1-C2, C3-C4, C4-C5, C5-C6 e C6-C7, no entanto, não se visibilizou área radioluciente entre os corpos vertebrais de C2-C3, caracterizando ausência de espaço articular entre o áxis com a C3, confirmando consolidação intervertebral. Observou-se que a traqueia se encontra localizada no centro da região cervical, mostrando-se como um tubo cilíndrico, retilíneo e radioluciente, devido à presença de ar, que se projeta caudalmente para o tórax, onde se mantém ventral e paralela às vértebras torácicas; porém, não foram visibilizados anéis traqueais. Evidenciou-se efeito de subtração na epífise proximal do úmero e na região proximal dos pares de costelas visibilizados na radiografia obtida, consequente da sobreposição dessas estruturas sob a traqueia. O esôfago não foi visibilizado na radiografia obtida, o que sugere normalidade, já que o mesmo é uma estrutura muscular, com densidade água, não podendo ser diferenciado de estruturas musculares adjacentes em radiografias simples, devido apresentarem densidade semelhante. Na imagem obtida da projeção ventrodorsal a traqueia apresentou-se sobreposta pelos corpos vertebrais cervicais; foram observados os espaços articulares intervertebrais, exceto entre C2-C3, confirmando a fusão de ambas. Pôde-se delimitar as asas do atlas e seus respectivos forames; a articulação atlanto-occipital, com espaço articular radioluciente, mostrou-se evidente. **Conclusão:** O presente relato reveste-se de importância por descrever radiograficamente estruturas cervicais do coendou dentro da normalidade anatômica, podendo contribuir para apreciação comparativa em atendimentos clínicos de espécimes com suspeita de afecção comprometendo essa região.

Palavras Chaves: Anatomia, Sistema Ósseo, Radiologia, Silvestre.

AValiação CLÍNICA E HEMATOLÓGICA DE SUINDARAS (*Tyto Furcata*) RESGATADAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO – RELATO DE CASO

Francisco Fredson de SOUSA^{1*}; Graciele Campos ALMEIDA¹; Deyvid Eduardo do Nascimento OLIVEIRA¹; Amaíra Casimiro do Nascimento GARRIDO²; Welitânia Inácia SILVA²; Jéssica Vieira DANTAS³; Amélia Lizziane Leite DUARTE⁴

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil
2. Especialista em Patologia Clínica Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil
3. Técnica em análises clínicas do Laboratório de Patologia Clínica, Hospital Veterinário Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil
4. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil. *e-mail do autor: ffredson3000@gmail.com

Introdução: A hematologia de animais silvestres é um fundamental meio diagnóstico para avaliação dos parâmetros fisiológicos de espécies silvestres e uma ferramenta essencial de auxílio diagnóstico de doenças hemodinâmicas. Adicionalmente, permite a determinação do estado de saúde de populações, como um reflexo das condições para o monitoramento de vida livre do animal, auxiliando no diagnóstico de casos de injúrias no ecossistema pela detecção de alterações nos resultados hematológicos clínicos da população. Dessa forma, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar clinicamente e hematologicamente duas suindaras (*Tyto furcata*) resgatadas no semiárido paraibano, Brasil. **Relato de caso:** Duas corujas da espécie suindara (*Tyto furcata*) foram encontradas dentro de residências localizadas no centro da cidade de Sousa – Paraíba e resgatadas pelo 6º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (6º CRBM). O 6º BBM solicitou avaliação clínica e hematológica das aves à equipe do Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa (HV-ASA) antes de realizar soltura em seu habitat em reserva preservada. Na avaliação clínica foi verificada frequência cardíaca (FC) com auxílio de estetoscópio, frequência respiratória (FR) por auscultação, temperatura cloacal com uso de termômetro com bulbo flexível e peso corporal das aves. As corujas foram resgatadas no mês de julho de 2019, no centro da cidade de Sousa – PB. A coruja 1 apresentava FC de 128bpm, FR 23mpm, temperatura cloacal 36.9°C, peso 283g. A coruja 2, apresentava FC de 232bpm, FR 28mpm, temperatura 39.2°C, peso 332g. Ambos os animais estavam com olhos brilhantes, alertas e responsivos aos estímulos. Após avaliação clínica, considerou-se que os animais estavam aptos para soltura e ambos foram soltos durante o período da noite em um lugar com condições ambientais para soltura. **Resultados:** Os resultados dos exames hematológicos demonstraram na coruja 1: Hematócrito 38%, hemácias (He) $2,5 \times 10^6 \mu\text{L/ml}$, hemoglobina (Hb) 7,6g/dL, proteína plasmática total (PPT) 3.0 g/dL, leucócitos totais (Le) 123.000 mm^3 , linfócitos 18.450 mm^3 , eosinófilos 2.460 mm^3 e heterófilos 102.090 mm^3 . A coruja 2 apresentava hematócrito 37%, He $3,0 \times 10^6$, Hb 7,4g/dL, PPT 3,6 g/dl, Le 120.000 mm^3 , linfócitos 28.800 mm^3 , eosinófilos 4.800 mm^3 , basófilos 6.000 mm^3 e heterófilos 78.000 mm^3 . A coruja 1 apresentou resultados normais e a coruja 2 embora hemograma apresentasse normalidade nos resultados ainda apresentava hemácias jovens, policromatófilos e plasma icterico indicando renovação celular. A pesquisa de hemoparasitas e o exame coproparasitológico não revelou infecção. **Conclusão:** É imprescindível a determinação de informações técnicas acerca do perfil hematológico de aves resgatas em vida livre, visto que os valores hematológicos aviários de fauna selvagem estão sujeitos a extensa variabilidade para cada espécie silvestre. Isso auxilia o clínico para o correto diagnóstico e a terapêutica empregada ao paciente em relação a condição atual do animal para assim, junto com os sinais clínicos, chegar ao diagnóstico adequado. **Palavras Chaves:** Hematologia, patologia clínica, coruja, resgate.

BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO TÓPICO DE FERIDAS EM ANIMAIS SILVESTRES

Carlos Filipe dos Santos CUNHA^{1*}; Kaline Cibele Dias da SILVA¹; Maria Cristina de Oliveira Cardoso COELHO²

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Sede, Recife, Pernambuco, Brasil.
2. Graduada em Medicina Veterinária e Mestre em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais. *e-mail do autor: filipe05020@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A evolução da Medicina Veterinária tem proporcionado o desenvolvimento e a utilização de terapias cada vez mais eficientes, menos invasivas e que reduzem o tempo de cicatrização e necessidade de manejo no tratamento de lesões cutâneas, sejam elas causadas por traumas, infecções bacterianas, fúngicas, parasitárias ou até queimaduras que fazem parte da rotina clínica cirúrgica de animais silvestres. A ozonioterapia consiste na utilização do gás ozônio (O₃) que possui propriedades anti-inflamatórias, antialérgicas, microbicidas e promotoras de cicatrização no tratamento de diversas afecções. **Metodologia:** O objetivo deste trabalho foi destacar a aplicabilidade e os benefícios da utilização da ozonioterapia como ferramenta auxiliar no processo de cicatrização, assim como também sua versatilidade, visto que pode ser utilizada em diversas espécies de animais silvestres. Foi realizado um levantamento das publicações, através das plataformas PubMed, periódicos CAPES e SCOPUS entre os anos 2010 e 2019, buscando os principais tópicos a respeito da utilização da ozonioterapia como tratamento para feridas cutâneas, propondo seu uso terapêutico na Medicina Veterinária de animais silvestres. **Resultados:** Foi observado que a ozonioterapia tem seus mecanismos de ação no tratamento de lesões cutâneas, intimamente associados à produção de radicais livres, ou seja, normalmente uma ferida libera esses radicais que causam efeitos deletérios ao processo de cicatrização. O O₃ reage com os ácidos graxos insaturados, sobre os compostos tiólico e a água presente nas células, favorecendo a formação de compostos reativos do O₂ (ROS), dentre eles: O peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e produtos da oxidação de lipídeos (LOP's). Dentre os compostos produzidos, estão diversos antioxidantes, como a Vitamina E, Vitamina C, glutathione, catalase, e outros. O H₂O₂ atua no meio intracelular das hemácias, aumentando o transporte de O₂ e consequentemente a produção de ATP; Atua ainda nos leucócitos promovendo a liberação de citocinas e interleucinas, assim como também promove o aumento da produção de fatores de crescimento pelas plaquetas, promovendo assim um ambiente favorável ao processo de reparo tecidual. A utilização desse tipo de terapia de forma tópica, através dos bags, água, soro e óleo de girassol ozonizado, ainda tem se mostrado interessante em feridas contaminadas, possuindo efeito bactericida, pois atua interrompendo a integridade dos fosfolípidos e lipoproteínas presentes na membrana citoplasmática e parede celular, sendo as gram- mais sensíveis. O ozônio também atua, quando aplicado de forma tópica como anti-inflamatório e coadjuvante no controle da dor, pois o mesmo neutraliza os mediadores neuroquímicos da dor, fazendo com que os mediadores inflamatórios sejam metabolizados e excretados, como também atua bloqueando a ciclooxygenase II. Em animais silvestres, especialmente aves e mamíferos, a aplicabilidade da ozonioterapia tem se apresentado muito eficiente, resultando na diminuição do tempo de cicatrização em lesões cutâneas limpas e contaminadas, principalmente, quando associada a outras terapias coadjuvantes como a laserterapia, ou a outros veículos promotores de cicatrização, como é o caso do óleo de girassol. O emprego da técnica ainda favorece indiretamente a diminuição dos níveis de estresse proporcionado pela contenção, visto que sua aplicação pode ser feita com intervalos maiores de tempo do que um tratamento tópico à base exclusivamente de pomada. **Conclusão:** Através dessa revisão bibliográfica

foi possível destacar que a ozonioterapia empregada de forma tópica tem se mostrado eficaz e com grande potencial de utilização no tratamento de feridas em animais silvestres, atuando como anti-inflamatório, analgésico e estimulando o processo de cicatrização em diversas espécies, todavia, enfatiza-se ainda a necessidade de trabalhos que demonstrem sua utilização em um grupo mais amplo de espécies selvagens, especialmente em répteis.

Palavras-chave: Cicatrização, bactericida, anti-inflamatório, analgésico, antioxidante.

BLOQUEIO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR GUIADO POR ELETROESTIMULADOR EM COELHO - RELATO DE CASO

Erik da Silva PEREIRA^{1*}; Anita de Souza SILVA¹; Armando de Amorim OLIVEIRA¹; Kamilla da Silva PINTO¹; Ketlen Josse Reis de Santana JESUS¹; Maria Madalena Souza OLIVEIRA²; Debora Passos Hinojosa SCHAFFER³;

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil
2. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil
3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.*e-mail do autor: erik_sp@outlook.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A anestesia local, comumente chamada de analgesia preventiva é empregada junto às técnicas de anestesia geral durante procedimentos odontológicos em coelhos. O bloqueio regional do nervo alveolar inferior é a técnica de anestesia local mais utilizada na odontologia de animais. Esse bloqueio provoca a dessensibilização homolateral do osso mandibular, dentes inferiores até a linha média e tecidos moles adjacentes. Portanto, é um procedimento indicado para mandibulectomias e extrações múltiplas de dentes inferiores. Ainda, nesse procedimento, faz-se o uso auxiliar de um eletroestimulador para uma maior precisão da localização do nervo alveolar inferior. **Relato de caso:** Um coelho foi submetido a anestesia geral para osteossíntese em corpo de mandíbula após fratura. Foram administrados detomidina (100mcg/kg) e cetamina (30 mg/kg) por via intramuscular. O paciente foi induzido com Isoflurano e mantido por máscara facial. A técnica de bloqueio regional do nervo mandibular foi sugerida para analgesia complementar. Pela impossibilidade de acesso oral devido à pouca abertura de boca apresentado pela espécie leporina, optou-se na realização do bloqueio alveolar inferior (nervo mandibular) por neuroestimulação. O nervo foi localizado com auxílio do estimulador de nervos (DL250 Delta Life Brasil) com uma agulha atraumática. O acesso foi realizado pela borda inferior da mandíbula, próximo ao ramo mandibular na qual a agulha foi inserida num ângulo de 45° e com a inserção de aproximadamente 1 cm da agulha rente ao tabique ósseo. O eletrodo vermelho positivo do estimulador de nervo foi conectado na pele do pescoço do coelho e o eletrodo negativo preto na agulha estimuladora conectada à seringa com um tubo extensor. A fim de reconhecer a presença do nervo, a corrente de estimulação foi inicialmente definida em 1 mA, 1 Hz e 300 ms, diminuindo gradativamente esse valor até que as contrações musculares ainda estivessem presentes com 0,5 mA, e na sequência foi administrado 0,5 ml de bupivacaína. **Conclusão:** O bloqueio do nervo mandibular com a utilização da neurolocalização, foi eficiente para realização da cirurgia neste coelho. A técnica foi considerada fácil e exequível além de promover adequada analgesia trans e pós-operatória.

Palavras Chaves: anestesia local; nervo mandibular, fratura, bupivacaína, neurolocalizador.

CARACTERÍSTICAS DO GERBIL (*Meriones unguiculatus*) E CASUÍSTICAS NA CLÍNICA - REVISÃO DE LITERATURA

Myllena Apolinário GOMES¹; Andreza VASCONCELOS²

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
2. Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *E-mail do autor: myllena.apolinario@hotmail.com

Introdução: Os gerbilos são considerados ótimos animais de estimação por serem sociáveis e mais resistentes a doenças do que outros pequenos roedores. Com a crescente popularização dos animais exóticos, comumente definidos como pets exóticos ou não convencionais, houve um aumento na casuística de clínicas veterinárias especializadas. **Metodologia:** Através de monografias, artigos científicos e dissertações, destacamos suas principais características fisiológicas e casuísticas encontradas na literatura. **Resultados:** Também conhecido por Esquilo da Mongólia, o *Meriones unguiculatus* pertence à família Cricetidae sendo nativo do nordeste da China e de regiões desérticas. São animais de hábitos diurnos e noturnos e sua dieta é baseada em grãos, sementes, vegetais, raízes, e a água é retirada na maioria de seu próprio alimento. Seu tempo de vida é de aproximadamente 4 anos, e quando adulto pode atingir até 10 cm de comprimento corporal e 9 cm de cauda. São monogâmicos e biparentais, atingindo sua maturidade sexual entre 10 e 12 semanas. Seu ciclo reprodutivo é mensal e o tempo de gestação da fêmea é de 24 a 26 dias. Uma de suas principais particularidades anatômicas é a presença de glândulas na região ventral e dorsal do corpo. A glândula ventral é andrógeno-dependente e localiza-se em uma região desprovida de pelos próxima da cicatriz umbilical, secretando um líquido sebáceo amarelo. Mais desenvolvida nos machos, permite a delimitação do território, e nas fêmeas é usada para marcar os filhotes. A segunda encontra-se na região lateral do dorso. Dentre as principais casuísticas relatadas, podemos citar casos de orquiectomia, tumor na glândula ventral, carcinoma de células escamosas, amputação de membro posterior e problemas odontológicos, que ocorrem geralmente por falha no manejo nutricional, fazendo-se necessário o corte dos incisivos. Com diagnósticos tardios em grande parte dos casos, o animal chega para atendimento apresentando anorexia, desidratação e baixo escore corporal. Grande parte dos problemas apresentados ocorrem devido a erros de manejo nutricional, doenças parasitárias, consanguinidade, infecções, além de neoplasias. Um exemplo recorrente de atendimento devido a neoplasia é o tumor da glândula do cheiro, que normalmente acomete os gerbis e inicia-se como uma pequena área áspera e descamativa. A glândula de cheiro neoplásica pode aparecer inflamada ou ulcerada, o que predispõem o tecido a infecções bacterianas secundárias. É um tumor que raramente apresenta metástase, porém é realizada excisão do nódulo devido suspeita de carcinoma de células escamosas (CCE), uma neoplasia maligna bastante relatada em gerbilos. **Conclusão:** Por fim, observamos que devido ao curto tempo de vida do *Meriones unguiculatus* e pela falta de conhecimento sobre as principais características e hábitos da espécie, os tutores tendem a negligenciar os cuidados com o animal, suscitando em diagnósticos tardios e possíveis complicações clínicas. Após revisão de literatura, notamos a falta de variedade de relatos clínicos nacionais dessa espécie, o que pode ser um problema para a clínica especializada, visto que com a crescente popularização do gerbil, a tendência é o aumento de atendimentos.

Palavra-chave: Carcinoma de células escamosas; Gerbil; Roedores; Pet exótico.

CARACTERIZAÇÃO DA MANDÍBULA DA PREGUIÇA

Daynneth Maia da Costa SANTOS¹; Alana Soares de SOUSA¹; Valdineia Sena FURTADO¹;
Andrea Cristina Scarpa BOSSO²; Rozana Cristina ARANTES^{2*}

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, Tocantins, Brasil.
2. Professora de Anatomia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, Tocantins, Brasil. *e-mail do autor: rozanacristinaarantes@mail.uft.edu.br (Autor - Apresentador)

Introdução: A preguiça é um animal do filo Chordata, classe Mammalia, ordem Pilosa, gênero *Bradypus variegatus*. São herbívoros exclusivos, alimentam-se de folhas, flores, brotos, talos verdes e frutos, de duas espécies de árvores. A mandíbula é um osso irregular, localizado na região ventral do crânio, constituída por corpo, ramo e ângulo, felinos e carnívoros possuem o processo angular.

Metodologia: O crânio de uma preguiça foi desarticulado na articulação atlanto-occipital e submetido ao processo de maceração. A maceração consiste na retirada de toda a pele, músculos, vasos sanguíneos, nervos e fâscias e outros tecidos, sem lesar a estrutura óssea. O crânio colocado em solução de água oxigenada a 10 volumes, para clarificação. A mandíbula foi desarticulada na articulação temporomandibular e caracterizada. **Resultados:** As duas mandíbulas estão unidas no plano mediano por uma sincondrose, são constituídas por corpo, ramo e ângulo. A face lateral do corpo é lisa, compacta, mede 5,5 centímetros, desde o processo angular até a sincondrose mandibular. O ramo possui o processo condilar, a incisura mandibular e o processo coronóide, este último direciona caudomedial e tem uma crista lateral, a fossa massetérica é bem discreta. O ângulo apresenta o processo angular. Há quatro de dentes molares em cada hemimandíbula e existem dois forames mentuais, um na região perpendicular a borda rostral do último dente molar e outro rostromedial a articulação intermandibular. A face medial é lisa, o forame mandibular é caudodorsal a fossa mandibular, e está, aproximadamente, 0,5 centímetros do último dente molar. A borda interalveolar é inexistente. **Conclusão:** Caracterizações desta natureza são importantes para aplicação na clínica, na anestesiologia, no diagnóstico por imagem, na cirurgia e nos procedimentos de conservação da espécie. Sendo importante realizações de novos estudos para tentar determinar possíveis variações anatômicas.

Palavras Chaves: Animal silvestre, *Bradypus variegatus*, Crânio, Forame Mental, Maceração.

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM JIBOIA ARCO-ÍRIS DA CAATINGA (*Epicrates assisi* Machado, 1945) – RELATO DE CASO

Sofia Tenório de Vasconcelos Neves CAVALCANTI^{*1}; Igor Soares GOUVEIA¹; Mariana Leão Tavares de MELO¹; Lara Luciana Barboza de OLIVEIRA¹; Sybelle Montenegro dos SANTOS²; Emanuel Lucas Bezerra ROCHA³; Vanessa Silva SANTANA³.

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
2. Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
3. Pós-graduando(a) no Programa de Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. *e-mail: tenoteno2017@gmail.com

Introdução: A jiboia-arco-íris da Caatinga (*Epicrates assisi* Machado, 1945) é uma espécie endêmica da região Nordeste do Brasil distribuída por todo o bioma Caatinga. Pertencente à Família Boidae, pode atingir até 1,60m de comprimento, coloração amarronzada e possui hábito noturno e semi-arborícola. Alimenta-se principalmente de pequenos mamíferos e aves. Seu *status* de conservação é de menos preocupante (LC) de acordo com o Livro Vermelho do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. As serpentes são, no geral, consideradas nocivas e possuem diversos mitos acerca das mesmas. Fatores como esses, associados ao fato de algumas espécies serem comumente encontradas em sua área de ocorrência, como é o caso da espécie descrita, contribui para casos de injúrias físicas, como lesões cutâneas, caracterizadas como leve, moderada ou grave. **Objetivo:** Diante disso, o trabalho tem como objetivo relatar o uso de um medicamento à base de Óxido de Zinco associado a Butóxido de Piperonila e Permetrina, para cicatrização de feridas cutâneas em um espécime de *E. assisi* de vida livre, resgatado após sofrer agressões por seres humanos. **Relato de caso:** O animal foi resgatado após ser lesado por parte de algumas pessoas de um bairro na cidade de Ferreiros-PE. A serpente encontrava-se debilitada, aparentemente desidratada e com escore corporal abaixo do ideal. Possuía diversas lesões cutâneas, desde superficiais a profundas, espalhadas pelo corpo. A mesma estava em início de ecdise. Na falta de medicamentos e produtos médico-hospitalares no local, foi utilizado o que se tinha ao alcance. Dessa forma, instituído o seguinte protocolo para tratamento dos ferimentos: limpeza das feridas com Clorexidina a 2% diluída em água na proporção de 10mls para cada 2L de água. Após a secagem das lesões, foi utilizado uma pomada com ação cicatrizante, larvívica e repelente de insetos (Unguento Veterinário LCR Simões) com a formulação para cada 100g contendo: Butóxido de piperonila (1,0g), Permetrina (0,5g), Óxido de Zinco (20,0g) e Excipiente q.s.p (100,0g). Além disso, foi realizada uma vez por dia, hidratação cloacal durante um tempo de 30 minutos. O animal foi mantido em temperatura entre 28-30°C com umidade entre 70-80%, e o tratamento seguido até o fim da ecdise. Após 7 dias o animal concluiu a muda de pele e, ao passar por um novo exame clínico, apresentou uma melhora expressiva das lesões, bem como uma ótima cicatrização, ocorrendo não apenas a formação de novas escamas, mas também uma ótima recuperação física, visto que, antes da aplicação do protocolo descrito o animal não era capaz de exercer comportamento natural de defesa, luta e fuga e, após o tratamento, já se encontrava realizando movimentos bastantes ágeis e aferindo botes. Após o período que realizou-se a aplicação de medicamentos houve a tentativa de ofertar alimento, no entanto, sem sucesso, sendo recusado pelo animal. Antes da soltura, foi realizado a mensuração do tamanho e do peso, obtendo-se os seguintes resultados, respectivamente: 1,40m e 1,250kg. Por fim, no dia 21 de abril, 9 dias após o resgate, o animal foi levado para uma área florestal, próximo da localidade de onde foi encontrado e assim, feito a soltura. **Conclusão:** Desse modo, o medicamento a base de Óxido de Zinco, associado a outros compostos, mostrou uma boa ação dermoprotetora e cicatrizante, sendo uma opção para tratamentos cutâneos em situações semelhantes.

Palavras Chaves: Boidae; Óxido de Zinco; Clínica de Serpentes.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

Renan Luiz Albuquerque Vieira*; Ana Natalícia Carvalho do Santos; Hanilton Ribeiro de Souza; Marcus Antônio Rossi Feliciano; Maria Vanderly Andréa

*Doutorando, Universidade Federal da Bahia (renan.albuquerque@hotmail.com), Discente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Docente da Universidade do Estado da Bahia, Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Diversas alternativas têm sido empregadas na tentativa de solucionar os problemas ambientais, dentre elas a educação ambiental apresenta-se como uma ferramenta mitigadora, apontada por vários autores como um dos caminhos para minimizar os impactos ambientais. Partindo deste princípio, objetivou-se por meio desta pesquisa de campo, analisar a concepção dos alunos do ensino médio acerca da conservação dos animais silvestres e, em contrapartida, sensibilizá-los no que diz respeito às relações ecológicas, ressaltando a influência das atitudes humanas sobre o meio ambiente. A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves, localizada na cidade de Castro Alves, Bahia. O público alvo desta pesquisa foram 42 discentes da 3ª série do ensino médio, do turno matutino, composta em sua maioria por alunos da zona rural, com idades entre 17 e 22 anos, no período de 13 a 24 de maio de 2019. Com o intuito de investigar o conhecimento destes alunos a respeito da diversidade e da conservação de fauna, durante a primeira parte do estudo foi realizada uma entrevista estruturada por meio da aplicação de questionários, contendo 10 questões – subjetivas e de múltipla escolha para que os alunos tivessem liberdade para expressar seus conhecimentos acerca do tema biodiversidade, conservação de animais silvestres, definições zoológicas, atitudes frente aos animais e percepção ambiental. Os alunos que concordaram em responder o questionário tiveram sua identidade preservada, e com consentimento livre para desistir da pesquisa a qualquer momento. Quando questionados a respeito do que são animais silvestres, o perfil de resposta dos alunos foi de que se trata de animais que vivem na selva, animais criados na natureza ou soltos na natureza ou ainda animais que as pessoas consomem, citando como exemplo os tigres, leões, cobras, girafas, macacos e pássaros. Quando indagados sobre a diferença entre animal silvestre, selvagem e doméstico, a grande maioria dos alunos não souberam responder, no entanto associaram os animais domésticos a animais dóceis e que estão acostumados com a presença dos seres humanos, citando como exemplo cães, gatos e galinhas. Já para os animais silvestres e selvagens os estudantes os definiram como animais agressivos e que costumam atacar os humanos, sendo necessário, portanto, manter distância, a exemplo dos leões, tigres, onça e cobras peçonhentas. Nesta questão, os alunos apresentaram um conhecimento superficial acerca das diferenças que definem o animal como doméstico, silvestre e selvagem. Após análise dos dados foi realizada uma palestra seguida de uma roda de discussão, com objetivo de sanar as dúvidas e dificuldades apresentadas pelos estudantes. Verificou-se, antes das atividades de educação ambiental, que os alunos detinham um conhecimento muito básico sobre as diferenças entre os animais domésticos, silvestres e selvagens e pouco conhecimento sobre legislação ambiental. No entanto, estes mesmos alunos apresentaram um importante grau de preocupação com o bem-estar animal, proteção do meio ambiente e o cumprimento das leis ambientais. Estes preceitos são fundamentais para a aquisição de novos conhecimentos ambientais e uma postura ética frente aos desafios ambientais emergentes. A educação ambiental no meio escolar torna-se, então, uma ferramenta eficaz para informar e conscientizar sobre questões atuais relacionadas à conservação do meio ambiente, sendo, portanto, um instrumento essencial na mitigação dos problemas ambientais.

Palavras-chave: Animais Silvestres, Conservação, Educação Ambiental

CUIDADOS NEONATAIS APLICADOS A MARSUPIAIS DIDELFÍDEOS EM REABILITAÇÃO

Jeniffer de Lima MATEUS^{1*}; Nayla da Silva ARAGÃO¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: jennylima2602@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Os didelfídeos são pequenos mamíferos, terrestres ou arborícolas, que possuem características morfológicas distintas, como a presença do marsúpio, uma bolsa provida de glândulas mamárias que garantem alimentação e abrigo para os filhotes durante o desenvolvimento extrauterino. O marsúpio oferece ainda um controle de temperatura e proteção, no qual após o nascimento o recém-nascido migra até o marsúpio, o que garante sua sobrevivência. Quando órfãos os gambás necessitam de cuidados neonatais específicos, os quais irão garantir o seu desenvolvimento, para posterior soltura na natureza. **Objetivo:** Apresentar os cuidados neonatais aplicados a marsupiais didelfídeos em reabilitação. **Descrição do caso:** Foram atendidos no ambulatório da Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão pelo Grupo de Estudos de Animais Silvestres, quatro neonatos de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), de aproximadamente 15 dias, sendo três machos e uma fêmea, pesando ± 29 g cada, com histórico de abandono dos filhotes, após a morte de sua mãe por atropelamento em uma rodovia no estado de Sergipe. Ao exame clínico observou-se mucosas levemente hipocoradas, desidratados, costelas e vertebbras lombares aparentes com perda de musculatura e gordura corporal, compatível com um quadro de desnutridos. Manobras nutricionais foram adotadas como conduta terapêutica para o ganho de dos animais aleitamento artificial, sendo fornecido cada três horas 0,1 mL de uma composição de 25 gramas de leite em pó desnatado, diluído em 100 mL de água morna, além da adição de cinco gotas de Ômega 3 e 6 e de GLICOVET GOLD®. Cuidados neonatais ambientais também foram adotados, com: controle da temperatura ambiente e estímulo geniturinário com algodão imerso em água morna antes e depois de cada refeição. **Resultados:** A partir dos cuidados clínicos aplicados e manejo alimentar, os animais evoluíram favoravelmente, no qual após 20º dias já se encontravam aptos a serem introduzidos na natureza, com um ganho de peso semanal de ± 10 g, desenvolvimento corporal e alimentando-se de frutas e carnes. **Discussão:** A neonatologia aplicada à Medicina Veterinária trata-se de uma área de suma importância devido aos cuidados que devem ser tomados com o neonato, desde o controle da temperatura até a fonte de alimento necessária, principalmente quando os indivíduos em questão possuem particularidades, como os marsupiais, e são órfãos. **Conclusão:** a intervenção terapêutica e cuidadosa aplicada a neonatos de gambás se faz de suma importância, para que o animal cresça com saúde e desperte seu comportamento natural, reduzindo assim o risco de mortalidade e permitindo que estes animais possam ser reintroduzidos à natureza. **Palavras-chave:** Neonatos, Didelphis, Natureza, Órfão. Manejo alimentar.

DIAGNÓSTICO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM GATO-DO-MATO (*Leopardus tigrinus* SCHREBER, 1775) EM UM ZOOLOGICO NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE, BRASIL

Taynara Alessandra de Matos SANTOS^{1*}; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Camenas Vieira BARATA¹; Lorena Maciel Santos SILVA¹; Tânia Maria Silveira REIS³; Victor Fernando Santana LIMA⁴

1. Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Bióloga, Consultora Ambiental na GeoFortes Geologia e Meio Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil.
3. Médica Veterinária, responsável pelo Zoológico da Cidade, Aracaju, Sergipe, Brasil
4. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: taynaravet@yahoo.com (Autor – Apresentador)

Introdução: O parasitismo por endoparasitos gastrointestinal é um fator corriqueiro em carnívoros silvestres criados em cativeiro. Essa problemática, em geral, acontece devido erros simples de manejo nutricional e ambiental. Tais erros podem ocasionar diversas patologias como as doenças que acometem o trato gastrointestinal, a exemplo dos enteroparasitos. Desta forma, a investigação e identificação de parasitos gastrointestinais nas fezes de animais mantidos em cativeiro são de suma importância a fim de prevenir e manejar potenciais patógenos que possam representar uma ameaça à saúde destes animais. **Objetivo:** Diagnosticar os principais parasitas gastrointestinais encontrados em um exemplar de pombo-doméstico Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) mantido em cativeiro no estado de Sergipe, localizado na região Nordeste do país. **Materiais e Métodos:** Foi atendido no Zoológico do Parque da Cidade em Aracaju – Sergipe um exemplar de Gato-do-mato (*L. tigrinus*), macho, de oito anos de idade e pesando 12kg, com histórico de fezes pastosas e fétidas. Em função do quadro clínico do paciente, foi realizado a coleta de amostras fecais mediante defecação espontânea, e em seguida, procedeu-se a análise parasitológica pelas técnicas de Exame direto e Willis-Mollay (Willis, 1921). Ao menos duas lâminas foram confeccionadas e realizadas a varredura completa no aumento de 100 e 400 X. Todos os ovos observados nas amostras fecais foram mensurados, fotografados e identificados com base em características morfológicas e morfométricas. **Resultados:** Os ovos detectados apresentavam de 55-75µm por 35-40 µm, formato oval, cor castanha-acinzentada, possuía uma casca simples lisa e transparente, e uma camada interna com massa de células germinativas contendo de quatro a oito blastômeros, sendo essas características compatíveis com ovos de *Ancylostoma* sp. Ovos de *Toxocara* sp., *Syphacia* sp. e *Aspicularis* sp. também foram detectados. **Conclusão:** Os felídeos em cativeiro no estado de Sergipe estão sendo parasitados por helmintos de importância veterinária.

Palavras-chaves: Parasitas Gastrointestinais. Zoonoses. Tratamento.

DISTOCIA EM BUGIO (*Alouatta palliata*): RELATO DE CASO

Carlos Filipe dos Santos CUNHA^{1*}; Kaline Cibele Dias da SILVA¹; Marcio André SILVA^{4,5}; Nathalia Fernanda Justino de BARROS⁴; Andréia Laís Teodoro da CUNHA²; Maria Cristina de Oliveira Cardoso COELHO³

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Sede, Recife, Pernambuco, Brasil.
2. Graduada em Medicina Veterinária e Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Sede, Recife, Pernambuco, Brasil.
3. Graduada em Medicina Veterinária e Mestre em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais.
4. Parque Estadual de Dois Irmãos. Praça Farias Neves, S/N, Dois Irmãos, Recife-PE.
5. Centro Universitário Maurício de Nassau. Bloco E. Rua Dr. Osvaldo Lima, 130, Derby, Recife-PE. *e-mail do autor: filipe05020@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A rotina clínica cirúrgica das espécies que compõem o grupo dos primatas do novo mundo, apesar de pouco frequente, se intensifica nos períodos reprodutivos (disputas hierárquicas), assim como também durante o parto, onde podem ocorrer as distocias. As distocias são definidas como a incapacidade da progressão do parto em sua fisiologia normal por fatores de natureza materna ou fetal, nesses casos é de extrema importância o diagnóstico precoce e a realização do procedimento cirúrgico de forma emergencial, visando a viabilidade do feto e manutenção da vida da fêmea. **Relato de Caso:** O presente trabalho objetiva relatar a realização de uma cesariana de emergência decorrente de distocia, em uma fêmea de macaco bugio (*Alouatta palliata*). A fêmea de 5,800 kg proveniente do Parque Estadual de Dois Irmãos - Unidade de Conservação da Mata Atlântica e Zoológico do Recife, foi atendida com relato de sofrimento fetal, observado por ultrassonografia, que revelou filhote totalmente formado, porém com tamanho incompatível com a passagem de canal de parto da fêmea, apresentando bradicardia e pouca motilidade uterina. Para o procedimento cirúrgico, como protocolo anestésico, foram utilizados fentanil 2,0µg/kg IM como co-indutor, e indução com Isoflurano em máscara, seguida de propofol 2 mg/Kg por via intravenosa in bolus, de modo a permitir intubação. Iniciou-se a preparação do paciente com a realização da tricotomia e antisepsia do local com solução de clorexidina 2% . A incisão pré púbica foi realizada, divulsionando tecido subcutâneo até a linha alba e acesso a cavidade abdominal para visibilizar o útero gravídico, o mesmo foi isolado com compressas estéreis e a incisão feita em uma região menos vascularizada de extensão suficiente para permitir a passagem do colo uterino. Em seguida, foi rompido o saco amniótico e pinçado o cordão umbilical. A placenta foi removida do endométrio cuidadosamente com auxílio de pinça e em movimentos giratórios a fim de evitar hemorragia. Realizou-se sutura uterina com fio absorvível em padrão invaginante simples contínuo, sutura do tipo Sultan para cavidade abdominal e simples contínuo para subcutâneo, ambos com fio absorvível, e pele utilizando fio de náilon 4-0 em padrão isolado simples. O filhote nasceu apresentando formação normal, porém com tamanho geral (41 cm e 298 g) e circunferência de cabeça (17 cm) maiores do que o canal de parto da fêmea e foi assistido por equipe multidisciplinar, mas logo após progrediu ao óbito, decorrente de letargia e insuficiência respiratória. A fêmea progrediu no pós-operatório com retorno gradativo ao recinto, onde se utilizou Amoxicilina 10 mg/kg IM a cada 48 h (Fármaco de depósito) total de 5 doses, Tramadol 2 mg/kg VO a cada 12 horas por 5 dias e Meloxicam 0,2 mg/kg SC a cada 24 horas 5 dias . A paciente apresentou plena recuperação e a remoção dos pontos de sutura externos aconteceu após 15 dias das cirurgia, não havendo alterações pós-operatórias relacionadas ao procedimento cirúrgico. **Conclusão:** A cesariana é indicada quando intervenções obstétricas não são eficazes, em casos de desenvolvimento anormal, mau posicionamento ou tamanho aumentado dos fetos, redução do canal pélvico da fêmea, inércia

uterina ou processos patológicos em geral. No presente relato a técnica cirúrgica de cesariana adotada mostrou-se eficaz em prover saúde à progenitora e propiciar o nascimento da progênie, cujo óbito se deu em decorrência do sofrimento fetal intrauterino relatado. Ressalta-se ainda a facilitação da indução anestésica devido ao treinamento prévio da paciente, que viabilizou protocolo de maior segurança, auxiliando assim na diminuição da taxa de mortalidade, e contribuindo com programas de conservação de espécies ameaçadas.

Palavras-chave: Cesariana. Cirurgia. Obstetrícia. Primates.

DOENÇA ÓSTEO-METABÓLICA EM NEONATO DE JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*, SPIX 1824) – RELATO DE CASO

Taynara Alessandra de Matos SANTOS^{1*}; Amanda Pinheiro de FREITAS¹; Igor Santos de LIMA¹;
Abraão dos Santos ALVES¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: taynaravet@yahoo.com (Autor – Apresentador)

Introdução: O Jabuti-piranga (*Chelonoidis Carbonaria*) é um réptil terrestre originário de regiões secas e quentes, sendo encontrados na região da América do Sul. No Brasil está localizado nas matas brasileiras desde o Nordeste até o Sudeste do país. Sua alimentação consiste em 85% de legumes e verduras, 10% de frutas, além de 5% de proteínas, sendo distribuídas na quantidade correta para um bom desenvolvimento do animal. A má formação e algumas alterações nestes animais estão vinculadas a exposição inadequada aos raios ultravioletas, a sua alimentação, o hábitat em que vivem, além da falta ou excesso de alguns nutrientes como o cálcio e fósforo, estes últimos estão diretamente ligados a doenças metabólica ósseas. **Objetivo:** Relatar um caso de doença ósteo-metabólica em neonato de jabuti-piranga. **Relato de caso:** Foi atendido no setor de animais silvestres da Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão, um neonato de jabuti-piranga de 3 dias de vida, com histórico de má-formação desde o nascimento. Segundo relatado pelo tutor o animal foi encontrado em uma área do quintal, coberta e de terra batida, onde a alguns anos já se havia criado jabutis, o mesmo relatou que o animal se alimentava com uma mistura de rúcula, pepino, tomate, maçã e banana e possuía como contactantes um cão. Ao exame clínico o jabuti que pesou 24,1 gramas, apresenta epífora bilateral, assimetria de carapaça, achinelamento do plastrão em região axilar e inguinal, além de má formação da cloaca (curta, retraída e irregular), encurtamento dos membros pélvicos, e membros torácicos e pélvicos desalinhados (*Geno valgo*). **Resultado:** Com resultado do histórico e exame físico do paciente foi confirmado o quadro de Doença Ósteo-Metabólica (DOM), a qual provavelmente foi ocasionado devido a falta de irradiações ultravioleta no local onde o animal estava sendo gerado, provocando essa má formação. Além disso, acredita-se que erros no manejo alimentar dos seus progenitores pode ter gerado o desequilíbrio na relação cálcio e fósforo, e assim contribuindo para o surgimento desse quadro clínico. Apesar da condição física do neonato acometido pela DOM foi prescrito o tratamento dietético: 1,5g de mistura de frutas e verduras uma vez ao dia, 0,5g de ração de carnívoros e adição de ômega 3 e 6, além de farinha de casca de ovos à mistura e o suplemento vitamínico LABCON REPTOVIT® por 90 dias, banhos de sol diários foram recomendados para estimular o desenvolvimento do animal. **Conclusão:** A DOM pode acontecer em qualquer fase da vida dos quelônios, sendo recomendado nesses casos alimentação adequada e correta exposição à radiação ultravioleta são de suma importância para se obter sucesso clínico e prognóstico favorável.

Palavras-Chaves: Jabutis, má formação, manejo.

ENDOPARASITOS GASTROINTESTINAIS EM PAPA-MEL (*EIRA BARBARA* LINNAEUS, 1758)

Gabriel Vilermundo Alves dos SANTOS^{1*}; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹; Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Tânia Maria Silveira REIS³; Victor Fernando Santana LIMA⁴

]

1. Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Bióloga, Consultora Ambiental na GeoFortes Geologia e Meio Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil.
3. Médica Veterinária, responsável pelo Zoológico da Cidade, Aracaju, Sergipe, Brasil
4. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: brasilvilermundo@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: O parasitismo por hospedeiros gastrointestinais representa uma das causas de doenças que acomete diferentes espécies de animais mamíferos silvestres, podendo assim possuir diferentes grupos, morfologia e preferência de hospedeiros para completar seu ciclo evolutivo. Pertencente à família Mustelidae, a irara ou papa-mel é um mamífero de porte médio com hábitos solitários e diurno, que habita florestas tropicais e subtropicais, sendo encontrado desde o norte da Argentina até o sul do México. No Brasil, este é encontrado naturalmente em todos os biomas, possuindo uma dieta onívora oportunista e diferentes variações de coloração de pelame. A modificação de habitat favorece a infecção por diferentes grupos de parasitas, particularmente aqueles transmitidos por hospedeiros paratênicos ou fômites. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de parasitos gastrointestinais em Papa-mel mantido em Zoológico da cidade de Aracaju-Sergipe. **Relato de caso:** Foi atendido no Zoológico do Parque da Cidade em Aracaju – Sergipe um exemplar de Papa-mel, fêmea, de 6 anos de idade, pesando 4.025Kg, com relatos de diarreias intermitentes, com odor fétido e as vezes sanguinolenta. Segundo informações dos tratadores, o animal era mantido em um recinto de 100 m², com piso em três texturas (alvenaria, terra e grama), área de cambiamento, de banho de sol, além de uma fonte de água. Devido o quadro clínico relatado, foi sugerido a coleta de materiais fecais sobre defecações espontâneas para análise coprológica pelas técnicas de Exame direto e Willis-Mollay (Willis, 1921). Ao menos duas lâminas foram confeccionadas e realizada a varredura completa no aumento de 100 e 400X. Os parasitos observados foram fotografados, mensurados e identificados com base em suas características morfológicas e morfológicas. **Resultados:** Ao término da varredura completa das lâminas, constatou-se a presença de um total de 25 estruturas parasitárias de *Trichuris* spp., variando de 50 a 70 µm de comprimento por 25 a 35 µm de largura com paredes lisas e coloração marro claro, com formato de barril elipsoidal possuindo dois plugues polares hialinos em suas extremidades. Além disso, foram verificados estágios larvais de *Strongylus* spp., com formato curvado de tamanho variando entre 270 a 350 µm de comprimento com calda afilada e comprimento entre 45 a 50 µm. Como protocolo terapêutico, foi prescrito PANACUR® 10% (Febendazole), na dose 20 mg/Kg/VO/SID durante 5 dias. Ao 30º dia foram realizados novos exames coprológicos, evidenciando ausência de parasitos gastrointestinais. **Conclusão:** Helmintos pertencente a classe Nematoda podem parasitar e causar manifestações clínicas em Papa-mel mantidos em cativeiro, sendo fundamental novos estudos para compreender melhor a relação parasito-hospedeiro nessa espécie.

Palavras chaves: Nematodeos, Parasitos gastrointestinais, Papa-mel, Exame direto, Exame coprológico.

ATROPELAMENTO DE FAUNA EM RODOVIAS – MEDIDAS MITIGADORAS

Renan Luiz Albuquerque Vieira^{1*} ; Ana Natalícia Carvalho do Santos² ; Leandro da Silva Cerqueira³ ; Hanilton Ribeiro de Souza⁴ ; Marcus Antônio Rossi Feliciano⁵ ; Maria Vanderly Andrea⁶

*Doutorando, Universidade Federal da Bahia (renan.albuquerque@hotmail.com)¹; Discente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia²; Mestrando, Universidade Federal da Bahia³; Docente da Universidade do Estado da Bahia⁴; Docente da Universidade Federal de Santa Maria⁵; Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia⁶.

Estima-se que cerca de 473 milhões de animais silvestres são atropelados anualmente no Brasil, incluindo espécies ameaçadas de extinção, como a onça parda, lobo guará e a onça pintada. Diante da necessidade de reduzir os efeitos das estradas sobre a mortalidade de animais silvestres, surge a necessidade da implementação de estudos em ecologia de estradas, a qual consiste em uma ciência mitigadora que aborda características quanto ao tráfego de veículos, arquitetura, malha rodoviária, e densidade das estradas, analisando como estes fatores interferem na dinâmica ecológica das espécies, tornando uma discussão relevante para a avaliação da problemática entre empreendimentos rodoviários e seus impactos à biodiversidade. Contudo, a falta de informações sobre os efeitos das estradas no meio ambiente tem retardado o entendimento de como ocorrem estes impactos sobre a fauna silvestre. Portanto, objetivou-se, por meio desta revisão crítica e sistemática de literatura, abordar estratégias para mitigar os impactos das rodovias sobre a fauna de vertebrados silvestres. No Brasil, pesquisas que abordam a ecologia de estradas são recentes, pouco difundidas, mas de vital importância pois possibilitam atenuar efeitos negativos sobre a biodiversidade. A redução das taxas de atropelamentos de animais silvestres depende de ações educativas e da implantação de medidas mitigadoras, sendo necessário conhecer bem os fatores envolvidos nas ocorrências de cada região. Neste sentido, a identificação das espécies frequentemente atropeladas e, padrões ecológicos envolvidos são fundamentais para definir quais medidas mitigadoras são mais adequadas para cada região. Dentre as formas de mitigação deste impacto incluem-se a realização de campanhas educativas, instalação de placas de sinalização que aguce a atenção dos motoristas para o risco de animais na estrada, a construção de túneis de passagem em alguns pontos da rodovia, possibilitando a passagem de fauna abaixo das vias, a implantação de ecodutos com cercas direcionadoras que viabilizem de forma segura a travessia dos animais acima de determinadas vias, e a implantação de redutores eletrônicos de velocidade nos pontos de maior incidência de atropelamentos. Técnicas como estas possibilitam auxiliar no planejamento, tomada de decisões e mitigação dos impactos das rodovias sobre a diversidade da fauna silvestre.

Palavras-chave: Animais atropelados, Conservação, Ecologia de estradas, Fragmentação.

FECALOMA EM UM FILHOTE DE JABUTI PIRANGA (*Chelonoidis carbonarius*) COM TRATAMENTO ALTERNATIVO - RELATO DE CASO

MOREIRA, Letícia Andrade de Albuquerque; CONCEIÇÃO, Alexsandro Machado; ANDRADE, Rachel Livingstone Felizola Soares; LOUZÃO, Ygor Benjamim da Cruz Seixas; COSTA, Allana Daniele Souza

1. Pós graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos, Quallitas, Aracaju, Sergipe, Brasil, mvleticia.albuquerque@gmail.com
2. Doutor especialista, Aves Veterinária, Aracaju, Sergipe, Brasil, alexmedvet@hotmail.com
3. Msc Patologista, Animal PatLab, Aracaju, Sergipe, Brasil, rachellvet@gmail.com
4. M.V Radiologista, Hospital Veterinário Dr. Vicenti Borelli, Aracaju, Sergipe, Brasil, imagemrxvet@gmail.com
5. Pós graduada em Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos, Famesp, São Paulo, Brasil, allanadaniele22@gmail.com

Introdução: O jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonarius*) é uma espécie que se destaca por ser frequentemente encontrada em cativeiro, entretanto devido à falta de conhecimento ou ausência da estrutura necessária para a espécie, muitos animais acabam desenvolvendo distúrbios relacionados à alimentação e problemas do sistema digestório, na qual o principal descrito é o fecaloma. O fecaloma é caracterizado por irregularidade ou dificuldade de defecar referindo-se a uma constipação intestinal. É causada pela coprostase, na qual ocorre uma extrema compactação fecal e, as fezes permanecem ressecadas, compactadas e retidas no interior do intestino grosso onde desidratam e solidificam. Diante do exposto o objetivo deste estudo é relatar um caso de um filhote de Jabuti-piranga que chegou a clínica com o histórico de atropelamento e após a radiografia foi observada fratura transversa completa a nível de úmero, um quadro de pneumonia leve e constatou também a presença do fecaloma em um quadro avançado havendo a necessidade de um protocolo clínico rígido. **Relato de caso:** Foi atendido na clínica Aves Veterinária em Março de 2020, um filhote de Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*), de nome Preta, pesando 120 g, sem sexo definido, apresentando um quadro de fratura de casco aparente causado pelo atropelamento. Após a radiografia fora constatado um quadro avançado de fecaloma, fratura a nível de úmero e presença de pneumonia de grau leve. **Resultados:** Apriori foi instituída uma terapia com Enrofloxacin 2,5% 5 mg/kg (SID, IM, 5 dias), Meloxicam 2% 0,5 mg/kg (SID, IM, 3 dias) e nebulização (SID, 3 dias), e em conjunto foi realizado um protocolo alternativo utilizando vibrador (humano) e água morna exercido todos os dias (TID) durante 30 minutos cada sessão. O animal permaneceu 15 dias em tratamento. Pelo quadro clínico do animal era inviável o procedimento cirúrgico, porém após 14 dias o animal conseguiu evacuar todo conteúdo ali presente. Foram realizadas três radiografias para observar as fases do processo de eliminação dos excrementos presente no trato gastrointestinal do animal. A administração da alimentação via sonda esofágica fora realizada apenas com cinco dias antes da alta do paciente utilizando Metamucil (0,492 g/g) – 2 ml nos primeiros dois dias e Gatorade – 2 ml nos últimos três dias. Não foi realizado nenhum procedimento frente a fratura, porém após o tratamento o animal retornou sua rotina normal e está, não influenciou nas atividades fisiológicas da mesma se apresentando ativo, com apetite normal e movimentação ideal da espécie. **Conclusão:** Apesar do animal ter chegado a clínica após um histórico de atropelamento o exame complementar foi de suma importância, pois determinou outro problema que poderia causar o óbito do mesmo. E, conclui neste trabalho que o protocolo clínico utilizando um procedimento alternativo deve ser utilizado pela sua funcionalidade, além de evitar um procedimento invasivo como a cirurgia. **Palavras Chaves:** Fecaloma; Jabuti piranga; Radiografia; Tratamento alternativo.

IMPLEMENTAÇÃO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM RECINTOS DE AVES SILVESTRES E EXÓTICAS EM UM ZOOLOGICO NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

Allan Costa GOMES¹; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO^{1*}; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Mariana Tibúrcio SANTOS³; Tânia Maria Silveira REIS⁴; Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Camenas Vieira BARATA¹; Lorena Maciel Santos SILVA¹; Victor Fernando Santana LIMA⁵

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória-SE, Brasil.
2. Bióloga, Consultora Ambiental na GeoFortes Geologia e Meio Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil.
3. Médica Veterinária Autônoma, Aracaju, Sergipe, Brasil.
4. Médica Veterinária, responsável pelo Zoológico da Cidade, Aracaju, Sergipe, Brasil
5. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: allangomesvet@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: Atualmente, quando se fala de conservação e manutenção da vida silvestre e exótica em cativeiro, o zoológico assume um importante papel na preservação de algumas espécies de animais, que chegam devido à processos de antropização. Nos últimos anos o cativeiro tem se tornado mantenedores e refúgio para nossa fauna, possibilitando assim projetos de educação ambiental, pesquisa e reprodução. Sendo assim, a partir dessa notoriedade dos zoológicos para os animais, surgiu a importância de planejar, criar e executar projetos de enriquecimento ambiental nos recintos, a fim de buscar sempre o bem-estar animal a partir da interação e expressão dos comportamentos naturais do plantel. **Objetivo:** descrever as ferramentas de enriquecimento ambiental nos parâmetros comportamentais de aves silvestres e exóticas mantidas em um zoológico no Estado de Sergipe. **Material e Métodos:** Esse trabalho foi realizado no Parque da Cidade, localizado na cidade de Aracaju, no planetário das aves, local onde são mantidas espécies como: urubu-rei (*Sarcophaga papia*, n = 1), seriema (*Cariama cristata*, n = 3), mutum-cavalo (*Pauxi tuberosa*, n = 3), arara-vermelha (*Ara chloropterus*, n = 2), tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*, n = 1), moleiro (*Amazona farinosa*, n = 1), arara-canindé (*Ara ararauna*, n = 2), arara-macau (*Ara macao*, n = 2), frango-d'água-comum (*Gallinula galeata*, n = 1), jacuaçu (*Penelope obscura*, n = 1), socó-boi (*Tigrisoma lineatum*, n = 2), irerê (*Dendrocygna viduata*, n = 5), marrecacaneleira (*Dendrocygna bicolor*, n = 7), pavão-indiano (*Pavo cristatus*, n = 2), totalizando 31 exemplares de aves silvestres e exóticas mantidas em cativeiro. Para realização das estratégias de enriquecimento ambiental foi realizado: 1) Estudo do comportamento dos animais m⁰ (Pré-implantação); 2) Avaliação e caracterização dos recintos; 3) Planejamento e aquisição de materiais; 4) Aplicação das estratégias de enriquecimento; e 5) Avaliação dos animais m¹⁵ (Pós-implantação). **Resultados:** Pré-m⁰, observou-se anormalidades fisiológicas nos animais, que apresentaram em percentual: 22% (7/31) cansaço, 48% (15/31) irritação, 35% (11/31) alterações de humor, 54% (17/31) agressividades, 74% (23/31) desinteresse sexual, 41% (13/31) lesões de esforço repetitivo e 6% (2/31) alergia. Muitos desses problemas são ocasionados devido aos recintos que não proporcionam conveniência e bem-estar aos vários indivíduos presente em cada recinto, assim resultando em diversos agentes estressores a individualidade de cada ser. Diante disso, aplicações de estratégias de enriquecimento ambiental foram aplicadas com uso de poleiros suspensos em 100% dos recintos e 85% rasteiros em alguns, respeitando as características e peculiaridades de cada ave ali presente. Além disso, em 100% dos recintos utilizou-se o uso de substratos como gravetos, britas e feno, revestindo a superfície do solo, dessa forma melhorando o processo de filtragem do mesmo, e ajudando nos hábitos de forrageamento dos indivíduos, e na produção de ninhos, ajudando assim nos processos reprodutivos das aves silvestres e exóticas. Além do mais, em 85% dos ambientes

implementou-se o uso de tocas para indivíduos com hábitos terrestres, contemplando suas necessidades de se alojar e refugiar-se. Em pouco tempo, pós avaliação m¹⁵, podemos observar melhorias significativas em todos os animais daquela localidade, onde foi possível avaliar comportamentos inexistente no m⁰, que foi aspectos como exploração de novas áreas dos recintos, interação com outras espécies ali presente, e aparições de comportamentos reprodutivos, como produção de ninhos. **Conclusão:** As estratégias de enriquecimento ambiental nos recintos das aves do Zoológico de Aracaju-SE foi eficaz, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os animais. E apesar dos zoológicos serem criticados popularmente, vale destacar a sua importância na conservação e reprodução de inúmeros espécimes que estão incapacitados de retornarem à natureza.

Palavras-chave: animais silvestres e exóticos; bem-estar animal; cativeiro.

INFECÇÃO VIRAL POR MORBILLIVÍRUS EM CETÁCEOS – REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Bessa Miranda ANDRADE^{1*}; Mariana Almeida BRITO²; Saul Mota BEZERRA³; Camila Silva de LAVOR⁴; Nicolas César Costa Freire da SILVA⁵; Joanna Adrielly Boaventura da SILVA⁶.

¹ Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

² Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

³ Graduando de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

⁴ Graduanda de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

⁵ Graduando de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

⁶ Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

*E-mail: bessa.isa@hotmail.com

Introdução: Os cetáceos são considerados o mais diversificado, numeroso e mais adaptado grupo de mamíferos aquáticos; sendo dividido em duas subordens Mysticeti e Odontoceti. Cosmopolitas, são encontrados nos mais diferenciados oceanos, incluindo bacias fluviais da América do sul e da Ásia. Hoje é possível encontrar diversos trabalhos e pesquisas no meio científico ao redor do mundo a fim de aprimorar os estudos a respeito dessa ordem e positivar a sua bioconservação. Diante de todas as interações ambientais e antropogênicas, doenças infecciosas ocasionadas por vírus, bactérias, fungos, parasitas e demais micro-organismos patogênicos considerados nocivos às espécies da ordem, podemos citar, em especial, a contaminação viral pelo o Morbillivírus (família Paramyxoviridae).

Metodologia: Para a elaboração do presente trabalho foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa e obtenção de informações: Tratado de Animais Selvagens, Guia de identificação Baleias, Botos e Golfinhos do Brasil e o Google Acadêmico. **Resultados:** Considerado o patógeno viral mais importante em termos de mortalidade em cetáceos, o Morbillivírus teve o primeiro indício de infecção nesses animais por volta de 1988 e o primeiro caso na América do Sul registrado em 2010, com a última variante descoberta, sendo identificadas até hoje 4 variantes diferentes. Sua principal via de transmissão é a aerossol e contato direto por pele e ferimentos, com excreção viral durando de 60 a 90 dias, acometendo inicialmente o sistema respiratório, porém em populações sem imunidade pode ocasionar epizootias altamente letais. Dentro da sintomatologia é possível observar dispneia, perda de massa corporal ocasionada por anorexia, diarreia, úlceras na mucosa oral, descargas oculares mucopurulentas, períodos febris, mudanças no comportamento, encefalite, letargia e nos casos mais graves o óbito do animal. Diante de toda deficiência imunológica causada pelo vírus, grandes descargas de endoparasitas e ectoparasitas podem ser observadas, além de infecções secundárias que irão comprometer ainda mais o organismo do animal, como o caso de infecções fúngicas por *Aspergillus fumigatus* e/ou Toxoplasmose, levando ao quadro de encefalites hemorrágicas necrosantes. Em animais de vida livre e sem muita interação com o humano é de difícil visualização os sinais clínicos, porém ainda assim, pode-se notar fraca condição corporal comparativa, grande quantidade de ectoparasitas, comportamentos fora dos padrões da espécie e dispneia. Em casos de óbitos, nas necropsias é possível encontrar broncopneumonia e inflamações dos alvéolos, pulmões edemaciados com presença de enfisemas e consolidação em algumas áreas. Em achados histopatológicos observa-se a nível respiratório pneumonia broncointersticial, exsudado serofibrinoso nos alvéolos, pneumócitos tipo II em grande escala, edema e congestão; já no Sistema Nervoso nota-se meningoencefalite sem supurações, necrose, cuffing perivascular, desmielinização com sincícios e

astrocitose. Em agudos ocorre depleção avançada das células linfoides e hepatite periportal. As lesões histopatológicas citadas são essenciais para se fechar o diagnóstico da infecção, assim como, presença do antígeno viral em material imunohistoquímico/imunofluorescência, titulação de IgM presente em casos de infecção recente, PCR com detecção de RNA viral, além da análise clínica de toda sintomatologia do animal acometido. **Conclusão:** O estudo sobre tal infecção impulsiona a busca por um conhecimento mais detalhado a respeito da ordem, suas necessidades e os perigos que colocam em risco sua conservação. De tal maneira que, é fundamental a análise de métodos que amenizem o impacto que o agente infeccioso pode ocasionar assim como, as ações antropogênicas.

Palavras-chave: Cetáceos, vírus, óbito, infecção.

INFESTAÇÃO POR *POLYPLAX SP.* EM *RATTUS NORVEGICUS*

Erik da Silva PEREIRA^{1*}; Anita de Souza SILVA¹; Armando de Amorim OLIVEIRA¹; Kamilla da Silva PINTO¹; Ketlen Josse Reis de Santana JESUS¹; Nayone Lima Lantyer Cordeiro de ARAUJO²; Debora Passos Hinojosa SCHAFER³;

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Médica Veterinária do Espaço Veterinário de Especialidades (EVE), Salvador, Bahia, Brasil
3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: erik_sp@outlook.com (Autor - Apresentador)

Introdução: *Rattus norvegicus* são mamíferos da ordem Rodentia. Estes animais criados como pets não convencionais, e assim como outros animais estão sujeitos a infestações por ectoparasitos e agentes patogênicos que interferem na sua sanidade e bem-estar. Dos ectoparasitos que acometem esses animais, o piolho da espécie *Poliplax* sp. causa lesões na pele, formação de crostas, alopecia, prurido e anemia que resultam em sérios problemas de saúde. Assim, a execução de exames laboratoriais em animais silvestres é imprescindível para o diagnóstico de patologias e para escolha do tratamento ideal, promovendo a saúde e o bem-estar. **Relato de caso:** Dois espécimes de *R. norvegicus* foram atendidos com histórico de prurido intenso, presença de feridas na pele e áreas extensas de alopecia há 3 semanas. O tutor havia realizado tratamento anterior com antimicrobiano a base de enrofloxacino com discreta melhora clínica nas feridas, mas ainda com intenso prurido. Durante o exame físico, além das erosões em pele, os pelos apresentavam-se opacos, quebradiços e eriçados. Foram coletadas amostras para realização de parasitológico de pele e tricograma que evidenciaram a presença de ovos, ninfas e adultos de piolhos da ordem Phthiraptera, espécie *Poliplax* sp. O tratamento foi instituído com o uso tópico de duas gotas a cada sete dias por seis semanas, da associação de moxidectina e imidacloprida (Advocate® gatos até 4 kg). Após 4 semanas já foi possível observar ausência de prurido e das feridas de pele e melhora significativa dos pelos que se encontravam com brilho e em crescimento. **Conclusão:** A associação de moxidectina-imidacloprida foi eficiente no tratamento da infestação por *Poliplax* sp em *R. norvegicus*. Além disso, enfatiza-se a necessidade de exames complementares para diagnóstico definitivo das alterações dermatológicas e controle efetivo de infestações.

Palavras Chaves: piolhos, roedores, ectoparasitas, antiparasitário

LIGADURA TUBÁRICA EM FÊMEAS DE MACACO-DE-CHEIRO (*SAIMIRI SCIUREUS*) - RELATO DE DOIS CASOS

Erik da Silva PEREIRA^{1*}; Anita de Souza SILVA¹; Armando de Amorim OLIVEIRA¹; Kamilla da Silva PINTO¹; Ketlen Josse Reis de Santana JESUS¹; Nayone Lima Lantyer Cordeiro de ARAUJO²; Debora Passos Hinojosa SCHAFFER³;

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Médica Veterinária do Espaço Veterinário de Especialidades (EVE), Salvador, Bahia, Brasil
3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: erik_sp@outlook.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Os macacos-de-cheiro (*Saimiri sp.*) pertencem a família Cebidae, são onívoros e se alimentam de frutas e insetos e outros artrópodes. São considerados como uma espécie invasora, apresentam gestação curta e não apresentam predadores naturais, o que permite boa adaptação e disseminação desses animais e tem causado grande impacto na fauna nativa. A ligadura tubárica consiste numa técnica para esterilização e controle populacional destas espécies que estão sob cuidados humanos em centros de reabilitação e são aptas à soltura. Em fêmeas primatas, esta técnica cirúrgica preserva as glândulas sexuais, imprescindíveis para produção hormonal e manutenção do comportamento de bando desta espécie. **Relato de caso:** Duas primatas (*Saimiri sp.*) foram submetidas a anestesia geral inalatória com isofluorano e posicionadas em decúbito dorsal para realização da tricotomia e antissepsia da região abdominal. Uma incisão mediana pré-púbica com comprimento médio de 1,5 cm foi realizada para acessar a cavidade abdominal e o sistema reprodutor da fêmea. Foram expostos e identificados os ovários, o útero e os cornos uterinos. Após exposição da tuba foi realizada a cauterização e ressecção próximo ao ovário e próximo ao corpo do útero retirando um segmento de 2-3 mm. O procedimento foi repetido na tuba uterina contralateral. Os órgãos foram reposicionados e para a síntese utilizou-se o fio poliglactina 910 3-0 para a sutura da musculatura com pontos em “X” e o subcutâneo com o padrão simples contínuo. Sutura intradérmica com padrão de Cushing foi realizada, seguida da utilização de cola cirúrgica na pele. **Conclusão:** Conclui-se então que a laqueadura tubárica realizada nestas fêmeas de macacos-de-cheiro (*Saimiri sp.*) foi um procedimento relativamente simples e que pode ser realizado para controle populacional destas espécies. A descrição da técnica cirúrgica fornece informações relacionadas à cirurgia de animais silvestres, área em constante desenvolvimento e que requer a busca de novos dados.

Palavras Chaves: esterilização, primatas, laqueadura, controle populacional, hibridização.

MANEJO E REABILITAÇÃO DE FURÃO-PEQUENO (*Galictis cuja* MOLINA, 1982) *EX SITU* NO ESTADO DE SERGIPE

Bruna Estefany de OLIVEIRA¹; Igo Gonçalves dos SANTOS², Weslania Souza Inácio da SILVA², Manuel B. Oliveira NETO², Gabriel Vilermando Alves dos SANTOS², Daniel Allievi FIGUEREDO³, André Beal GALINA⁴, Victor Fernando Santana LIMA⁵.

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Pio-X, Campus III, Aracaju, Sergipe, Brasil.
2. Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
3. Técnico da Administração Estadual do Meio Ambiente, ADEMA, Aracaju, Sergipe, Brasil.
4. Analista ambiental da IBAMA, Aracaju, Sergipe, Brasil.
5. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: bruna.estefany@icloud.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Furões do gênero *Galictis* são mamíferos caçadores rápidos e ágeis, bons nadadores e escaladores, porém, normalmente forrageiam no solo, sendo as espécies mais comuns no Brasil o furão-grande (*Galictis vittata*) e o furão-pequeno (*Galictis cuja*). Possui distribuição ampla, do Brasil, ao sudeste do Peru, oeste e sul da Bolívia, centro do Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina. Em vida livre, seus hábitos alimentares incluem uma dieta baseada em pequenos mamíferos, aves, invertebrados, frutas e ovos. Em sua reprodução, as fêmeas dão origem de dois a quatro numa gestação que dura em torno de 39 dias. Dentre as principais ameaças enfrentadas por esses animais estão incêndios, desmatamentos, atropelamentos e a caça predatória relacionada ao tráfico. Além disso, filhotes quando resgatados em situações como estas, precisam de cuidados especiais, para que assim se obtenha sucesso na reabilitação e posterior reintrodução na natureza. **Objetivo:** Relatar o manejo aplicado a um filhote de furão-pequeno (*Galictis cuja*) em cativeiro no Estado de Sergipe. **Relato de caso:** Foi resgatado pela equipe da Administração Estadual do Meio Ambiente de Sergipe (ADEMA), no município de Aracaju - Sergipe, um filhote de furão-pequeno proveniente do tráfico, macho, pesando 520 gramas, com o histórico alimentação a base de carne moída e ração para gato, além de manifestação domésticas, com perda do extinto selvagem. O animal foi encaminhado para o Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA-SE, no qual o animal passou pelas seguintes etapas: 1) triagem e exame clínico; 2) microchipagem; 3) adaptação ao novo recinto; 4) treinamento de caça e escolha de alimentos; e 5) treinamento de fuga perante a presença de humanos. Para isso, foi realizado uma rotina diária a fim de reintroduzir o quanto antes este animal. Todos os dados foram anotados em fichas específicas, sendo avaliado o comportamento do animal a distância, por 4 horas diariamente, durante 15 dias, totalizando um esforço amostral de 240 horas. **Resultados:** Na avaliação clínica não foi evidenciado nenhuma alteração clínica no filhote de furão-pequeno, apesar dos erros na dieta no cativeiro ilegal, fato este pode estar relacionado ao tempo de cativeiro. A adaptação ao novo recinto foi perceptível logo nas primeiras 24 horas, sendo notado comportamentos como: correr, rolar, beber água, procurar alimento, e dormir nas tocas. Quanto ao instinto de caçar foi utilizado pequenos vertebrados vivos [lagartixas, camundongos e hamster] sendo observado a presença do extinto de caça e predação ao 2º dia de treinamento, bem como o apetite por carne, ovos, invertebrados e frutas. Quanto ao treinamento de fuga, foi observado que ao 7º dia o animal já se escondia quando qualquer humano se aproximava, além de tentativas de mordeduras e agressividade ao se adentrar em seu recinto, sendo um bom sinal para a reintrodução desse espécime. Ao 30º o animal foi encaminhado para soltura. **Conclusão:** Apesar de animais silvestres serem resgatados com frequência por órgãos ambientais, a maior parte precisa de intervenção para a reabilitação por uma equipe treinada para obter o sucesso de sua reintrodução, como a realizada nesse estudo. Sendo assim necessário, mais estudos para entender a mudança rápida de comportamento do furão-pequeno (*Galictis cuja*) em processo de reabilitação *ex situ*. **Palavras chave:** *Galictis cuja*, manejo, reabilitação, tráfico

MICOBACTERIOSE EM PEIXES - REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Almeida BRITO^{1*}; Camila Silva de LAVOR ²; Isadora Bessa Miranda ANDRADE ³; Saul Mota BEZERRA ⁴; Nicolas Cesar Costa Freitas da SILVA ⁵; Micaely Barbosa de Oliveira SILVA⁶; Camila de Almeida PIRES ⁷

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

³ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁴ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁵ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁶ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁷ Médica Veterinária do Parque Zoobotânico da Caatinga – Exército Brasileiro, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil. *e-mail: marialmeidab@gmail.com

Introdução: Dentre os agentes biológicos que mais causam enfermidades em peixes, as bactérias apresentam destaque. A micobacteriose em peixes é uma doença sistêmica, granulomatosa, produzida por bacilos Gram positivos, sendo bastante comum na clínica de peixes. A espécie mais comum é *Mycobacterium marinum*, os animais podem apresentar apatia, anorexia, ulcerações na pele e alterações de pigmentação, exoftalmia uni ou bilateral e granulomas no parênquima, principalmente no baço, fígado e rim. A transmissão pode ocorrer através do contato com outro animal, água e objetos infectados. O diagnóstico é feito por isolamento bacteriano ou técnica de imuno-histoquímica. O tratamento é realizado com antimicrobianos como enrofloxacin e a rifampicina. **Metodologia:** Foram utilizados como fonte para análise as publicações de artigos referente ao tem. A busca foi realizada utilizando-se os seguintes descritores: “micobacterioses” e “clínica de peixe”. **Resultados:** A abordagem do tema torna-se importante, visto que a piscicultura é uma atividade de relevante impacto para agropecuária, sendo necessário desta forma, maior atenção ao manejo correto dos animais, buscando medidas profiláticas, com o objetivo de mitigar as ações negativas causadas por esse agente. A micobacteriose em peixes possui ação zoonótica, sendo responsável por infecções de pele e tecidos moles e de difícil tratamento no humano, a aquisição pode ocorrer de forma oportunista, por inoculação através de traumas e instrumentos contaminados. Tornando-se um perigo por se tratar de doença que não é facilmente notada e diagnosticada nos animais infectados, pois as técnicas utilizadas como a histologia é um método pouco sensível ou específico. A técnica de imuno-histoquímica, onde é coletado um fragmento tecidual, é recomendada pois permite detectar antígenos de diferentes patógenos sendo eficiente para o diagnóstico de bactérias de difícil isolamento e cultivo como são as micobactérias. As medidas para se evitar ou reduzir a ocorrência dessa enfermidade são: manejo da qualidade da água e boa nutrição; controlar a introdução de novos peixes, realizar desinfecção dos equipamentos, caixas e utensílios usados no transporte para evitar a transferência de patógenos. **Conclusões:** Apesar de existirem diversos trabalhos sobre a micobacteriose em peixes, o conhecimento técnico-científico nacional ainda é um pouco limitado quando se compara com os estudos e publicações internacionais, sendo necessário desta forma maior propagação dos conhecimentos e até mais estudos sobre essa patologia nas diferentes regiões do Brasil. Visto que essa doença gera prejuízo financeiro para o mercado, para a saúde do animal e dos consumidores, devido ao seu potencial zoonótico. **Palavras-chave:** Clínica; *Mycobacterium marinum*; Zoonoses.

MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO CORPORAL DE JIBOIAS-CONSTRITORAS (*Boa constrictor constrictor*) EM CATIVEIRO

Anne Beatriz Lima OLIVEIRA^{1*}; Amanda Pinheiro de FREITAS¹; Mylena Adrielle Dias da SILVA²; Sofia Serqueira SCHETTINO²; Letícia Arruda MAGALHÃES²; Clarissa Eiras Fialho Flores da COSTA²; Victor Fernando Santana LIMA³

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
3. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: olliverbeatriz1999@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: O comportamento da jiboia (*Boa constrictor constrictor*) varia de acordo com seu habitat podendo se adaptar em locais de climas variados. As condições para as instalações deste animal são de extrema importância, devido às medidas preventivas que devem ser adotadas como forma de assegurar a saúde e bem-estar das serpentes. O número de criatórios de serpentes em cativeiro vem aumentando cada vez mais, devido à importância da conservação. Quando estes animais são mantidos em cativeiro, é requerido cuidados específicos, desde manejo adequado a dietas balanceadas, sendo assim, objetivou-se nesse trabalho monitorar o desenvolvimento corporal de jiboias-constritoras (*Boa constrictor constrictor*) em cativeiro. **Metodologia:** Para esse estudo, foi realizado o monitoramento do crescimento e ganho de peso de duas jiboias-constritoras (*Boa c. constrictor*), fêmeas de um zoológico particular em Sergipe. Os animais eram mantidos em um recinto de 4m², com áreas contendo plantas, solo arenoso, além de um lago artificial. Ao longo de 12 meses foi acompanhado o desenvolvimento corpóreo dos animais, as quais eram alimentadas a cada sete dias com um roedor (± 150 g). Mensalmente foi realizada a pesagem e mensuração dos animais, além do comportamento expressado no recinto. Todos os dados clínicos contidos nos prontuários dos pacientes foram transportados para uma planilha do *Microsoft Excel* e analisados estatisticamente pelo software *InStat Graphpad 2000*. **Resultados:** Como resultado observou-se que inicialmente a JB1 possuía 145,7 cm de comprimento e 3,3 kg, já a JB2 tinha 171,2 cm de comprimento e 4,1 kg. Ao final do 12º mês, o animal JB1 atingiu um comprimento de 180,2 cm e peso de 4,3 kg, um ganho de 34,5 cm e 1kg (IMC: 1,3). Já a jiboia JB2, apresentou comprimento final de 220,7 cm e peso 5,8 kg ($p < 0,05$; 6.91 Sx), com um ganho final de 49,5cm e 1,7kg (IMC: 1,2). Todos os animais apresentaram aumento na frequência da ecdise (1 vez/mês) e diminuição da motilidade. Em ambos os animais, o crescimento e ganho de peso médio mensal de ± 4 cm e ± 180 g ($p < 0,05$). **Conclusão:** A realização de práticas de manejo adequado, atrelado ao bem-estar animal proporcionaram um bom desenvolvimento corpóreo das jiboias nesse estudo, sendo assim, a avaliação do crescimento físico e estado nutricional desses animais em cativeiro se faz de grande importância para serem considerados excelentes indicadores de saúde. Proporcionar alimentação com roedores se mostrou mais eficiente elevando mais rápido o ganho de peso e crescimento do animal, sendo essa uma boa alternativa de alimentação para jiboias mantidas em cativeiros.

Palavras-chaves: Comportamento, Criatórios, Dieta, Serpentes.

O PAPEL DA ECOGRAFIA INTENSIVISTA PARA AUXILIAR AVES E RÉPTEIS SILVESTRES RESGATADOS- REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Henrique Calado, LINS*; Gabriela Reis, XAVIER¹; Gustavo de Oliveira Alves, PINTO¹; Paulo Henrique da Fonseca, BELO¹; Rayssa Mayara Bispo, PEREIRA¹ Moacir Bezerra de, ANDRADE².

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife.
2. Docente do Departamento de Morfologia e Anatomia Animal, Universidade Federal Rural Pernambuco, Campus Recife. *e-mail do autor: marcoscaladocalado363@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: O exame ecográfico conhecido popularmente como ultrassonografia é um método diagnóstico não invasivo, seguro e eficiente, introduzido na medicina de aves e répteis paulatinamente. Ademais, com o crescente aumento desses espécimes como pets não convencionais o erro de manejo, por falta de conhecimento técnico, contribui para a elevação da taxa de mortalidade. Além disso, ainda há, também, uma parcela grande desses animais que acabam sendo atropelados e , consequentemente, encaminhados para centros de reabilitação e triagem (CETAS). Diante do exposto o objetivo deste estudo é demonstrar a importância do exame ecográfico para diagnóstico de patologias e traumas. **Metodologia:** Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um levantamento de literatura nos meses de maio a junho 2021 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS e um livro de métodos diagnósticos de imagem de animais silvestres. **Resultados:** O exame ultrassonográfico em serpentes se mostra extremamente eficiente para avaliação do sistema respiratório e do sistema reprodutivo. Já existem, nas literaturas, métodos eficientes para exames como FAST, no qual possibilita sugestões de pneumonias e quadros de edemas ou texturas nodulares. Em aves, mesmo sendo um método diagnóstico estressante para o animal, devido a contenção realizada pelo operador, é um exame necessário na rotina, pois esse proporciona grandes esclarecimentos quanto ao quadro do indivíduo. Na literatura o exame ecocardiográfico tem muito a oferecer na avaliação cardíaca de aves, é uma excelente ferramenta diagnóstica para se obter informações sobre a função cardíaca e alterações patológicas, como: derrame pericárdico, hipertrofia, dilatação ventricular e insuficiência valvular, outrossim é indicado quando, a partir do exame radiográfico, o animal apresenta alterações de tamanho, forma e densidade radiográfica do coração. No que tange a avaliação hepática, o ultrassom proporciona mais informações quando comparado à radiografia no que diz respeito a hepatopatias e a quadros de esteatose hepática, causados pelo manejo alimentar incorreto. Ao levarmos em consideração os quelônios, o ultrassom torna-se inviável devido a conformação anatômica do animal, que apresenta o plastrão na região ventral, impossibilitando a captação das ondas ultrassônicas. **Conclusão:** De acordo com o que está disponível na literatura, é possível concluir que o exame ultrassonográfico é indispensável na rotina clínica de animais silvestres e pode ser utilizada na avaliação do estado geral do paciente e diagnóstico de afecções quando necessário.

Palavras Chaves: Ecografia, Pets não convencionais, diagnóstico.

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM UM REBANHO DE BÚFALOS (*Bubalus bubalis*) DO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

Allan Costa GOMES^{1*}; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Manuel Benício OLIVEIRA NETO¹; Weslânia Souza Inácio da SILVA¹; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Lorena Maciel Santos SILVA¹; Camenas Vieira BARATA¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: allangomesvet@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: As parasitoses gastrointestinais representam um dos principais problemas sanitários enfrentados na pecuária brasileira. Mesmo sendo considerados animais de alta rusticidade, os búfalos são passíveis a essas afecções, sendo os animais jovens os mais afetados, resultando diretamente em perdas econômicas aos criadores. Quando acometidos por estas infecções, podem apresentar redução do crescimento, da produção de leite e carne, além de aumentar a susceptibilidade a outras enfermidades, podendo levar a morte em alguns casos. Por esse motivo, acabam demandando manejo e cuidados específicos, manifestando a sua importância na Medicina Veterinária Preventiva. Diante disso, este trabalho teve por finalidade, identificar os principais parasitos gastrointestinais que afetam um rebanho de bubalinos, no estado de Sergipe, Brasil. **Metodologia:** Coletou-se amostras fecais de 7 búfalos (*Bubalus bubalis*) (machos adultos n= 2, fêmeas adultas n=3 e filhotes [macho e fêmea] n=2), oriundos de uma criação particular localizada no município de Laranjeiras, zona litorânea do estado de Sergipe. As amostras foram coletadas através da defecação espontânea de todos os indivíduos, e em seguida armazenadas em potes coletores contendo formol a 10%, logo após seguiram para análise através das técnicas de flutuação simples (Willis, 1921) e sedimentação espontânea (Hoffmann, 1987). **Resultados:** Todas as amostras examinadas demonstraram positividade para ovos da superfamília Strongyloidea, *Eimeria* sp. foi observada em um dos filhotes e *Toxocara vitulorum* em 2 adultos (macho e fêmea). Com base nisso, a terapia recomendada consistiu na utilização de PANACUR® 10% (Febendazole) em um período de 30 dias, o qual foi dividido em duas aplicações quinzenais (15 dias) na dose de 5 mg/kg/VO/SID. Ao termino do tratamento os pacientes foram reavaliados, constatando-se a ausência de parasitos gastrointestinais no exame coproparasitológico. **Conclusão:** O rebanho de bubalinos examinado nesse estudo evidencia o parasitismo por gêneros distintos de enteroparasitos, dessa forma, denota a necessidade da realização de análises coproparasitológicas e a adoção de práticas que tencionem a redução da carga parasitária ambiental e animal, visando a diminuição dessas infecções.

Palavras Chaves: Bubalinos, enteroparasitos, sanidade animal.

PADRÃO ESPACIAL DA DENSIDADE DE FELÍDEOS AMERICANOS

Arianny Oliveira GARCIA^{1*}; Guilherme de OLIVEIRA²

1. Graduanda em Bacharelado em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus de Cruz das Almas, Bahia, Brasil.
2. Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus de Cruz das Almas, Bahia, Brasil. *e-mail do autor: ariannyogarcia@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: É de interesse da Macroecologia entender fatores temporais, espaciais e de história de vida das espécies em escalas biogeográficas. Com isso, objetivou-se analisar o padrão de distribuição espacial da abundância das 14 espécies de felinos que ocorrem no continente Americano. **Metodologia:** O levantamento de dados foi realizado via internet e através das bases de dados Scientific Electronic Library onLine – SciELO (www.scielo.org) e ISI- Instituto de informação científica (www.webofknowledge.com), e utilizou-se o nome das espécies e “density” como termos de busca. Foram considerados apenas os trabalhos que continham informações da localização da área de estudo e valor de densidade. **Resultados:** Dos 576 artigos encontrados com o termo de busca, 102 continham as informações requeridas, este número varia de acordo com a espécie estudada e a base de dados utilizada. Para as espécies *Leopardus guigna*, *Leopardus guttulus* e *Leopardus pajeros* não foram encontrados nenhum resultados que continham os dados de latitude, longitude e densidade. Para as espécies que tiveram os dados de abundância, foram feitos mapas com as densidades. *Lynx canadensis*, *Leopardus colocolo*, *Leopardus geoffroyi*, *Leopardus jacobita*, *Leopardus tigrinus*, *Leopardus wiedii* e *Puma yagouaroundi* apresentaram poucos dados na literatura sobre sua densidade, isso pode ser explicado pela dificuldade logística e técnica de se obter essas informações. A jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o lince-pardo (*Lynx rufus*), a onça parda (*Puma concolor*) e a onça pintada (*Panthera onca*) apresentaram considerável número de trabalhos, porém estes não apresentaram um padrão espacial muito claro. Possivelmente, as áreas que apresentam maior preservação florestal, possuindo grandes quantidades de remanescentes de vegetação natural, ou áreas de reflorestamento dispõem de abundâncias maiores das espécies. **Conclusão:** Os dados georreferenciados da densidade das espécies de felinos analisados não exibem um padrão espacial muito claro e testes de hipótese necessitam ser feitos para inferências em escalas biogeográficas. Porém, em escalas mais locais, existe uma tendência a observar maiores densidades populacionais das espécies de felinos em regiões com menores densidades populacionais humanas. Dessa forma, as espécies tendem a apresenta maior concentração de indivíduos em áreas mais conservadas. **Palavras Chaves:** Densidade, Distribuição geográfica, Felinos.

PARASITISMO POR *Ancylostoma* sp. (NEMATODA: ANCYLOSTOMATIDEA) EM JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis* LINEAUS, 1758) – RELATO DE CASO

Vitor Oliveira da CRUZ¹; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO^{1*}; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Camenas Vieira BARATA¹; Lorena Maciel Santos SILVA¹; Tânia Maria Silveira REIS³; Victor Fernando Santana LIMA⁴

1. Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Bióloga, Consultora Ambiental na GeoFortes Geologia e Meio Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil.
3. Médica Veterinária, responsável pelo Zoológico da Cidade, Aracaju, Sergipe, Brasil
4. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: Vitor_oliveira.medvet@outlook.com (Autor – Apresentador)

Introdução: O parasitismo por endoparasitos gastrointestinal é um fator corriqueiro em carnívoros silvestres criados em cativeiro. Essa problemática, em geral, acontece devido erros simples de manejo nutricional e ambiental. Tais erros podem ocasionar diversas patologias como as doenças que acometem o trato gastrointestinal, a exemplo dos enteroparasitos. Desta forma, a investigação e identificação de parasitos gastrointestinais nas fezes de animais mantidos em cativeiro se faz de suma importância a fim de prevenir e manejar potenciais patógenos que possam representar uma ameaça à saúde destes animais. **Objetivo:** relatar o parasitismo do nematódeo *Ancylostoma* sp. Em uma Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) mantida em cativeiro no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. **Relato de caso:** Foi atendido no Zoológico do Parque da Cidade em Aracaju – Sergipe um exemplar de Jaguatirica (*L. pardalis*), macho, de oito anos de idade e pesando 12kg, com histórico de fezes pastosas e fétidas a pelo menos sete dias. Segundo relatado pelo técnico responsável, o animal era mantido em um recinto de 100m², com piso em três texturas (alvenaria, terra e grama), área de cambiamento, de banho de sol, além de uma fonte d'água. Em função do quadro clínico do paciente, foi realizado a coleta de amostras fecais mediante defecação espontânea, e em seguida, procedeu-se a análise parasitológica pelas técnicas de Exame direto e Willis-Mollay (Willis, 1921). Ao menos duas lâminas foram confeccionadas e realizada a varredura completa no aumento de 100 e 400 X. Todos os ovos observados nas amostras fecais foram mensurados, fotografados e identificados com base em características morfológicas e morfométricas fornecidas por Bowman et al. (2006) e Taylor et al. (2010). **Resultados:** À avaliação coprológica das amostras fecais da jaguatirica detectou uma média de 60 estruturas parasitárias nas duas técnicas parasitológicas utilizadas. Os ovos detectados apresentavam de 55-75µm x 35-40 µm, formato oval, cor castanha-acinzentada, possuía uma casca simples lisa e transparente, e uma camada interna com massa de células germinativas contendo de quatro a oito blastômeros, sendo essas características compatíveis com ovos de *Ancylostoma* sp. Foi prescrito protocolo terapêutico com PANACUR® 10% (Fembendazol na dose de 50mg/kg/q24h/durante três dias), com intervalo de 15 dias, além de melhorias no manejo alimentar e desinfecção das instalações com água associado ao Hipoclorito de sódio (NaClO) durante cinco dias. **Conclusão:** O Nematódeo *Ancylostoma* pode parasitar e causar alterações clínicas em jaguatiricas, sendo necessário novos estudos para se compreender a relação parasito-hospedeiro, além dos impactos desses agentes em populações de felinos silvestres.

Palavras-Chaves: Ancilostomatídeos, Felídeos Silvestres, Fembendazol, Tratamento.

PARASITISMO POR *Gyropus ovalis* (PHTHIRAPTERA: GYROPIDAE) EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) EM SÃO JOÃO DE MERITI, RJ – RELATO DE CASO

Beatriz Araújo dos SANTOS^{1*}; Thiago Soares GUIMARÃES¹; Lucas Sarmiento de Sousa do NASCIMENTO¹; Mateus Domingos SOARES¹; Brenda Diuliana Gonçalves AFFONSO²; Douglas Andrade de OLIVEIRA³; Matheus Alexandre FERREIRA⁴

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.
2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
3. Graduando em Medicina Veterinária, Centro Universitário Universus Veritas – UNIVERITAS, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
4. Médico Veterinário, Pós-Graduação em Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres e Exóticos, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. *E-mail do autor: as.beatriz@outlook.com

Introdução: O porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) é um dos principais membros da família Caviidae, da subordem Hystricomorpha, nativo da região dos Andes na América do Sul. Sua alimentação consiste em alimentos ricos em fibras, pouco energéticos e altamente abrasivos, sendo necessária suplementação de vitamina C, já que a síntese não é feita pela espécie. A hipovitaminose, por sua vez, pode levar à imunossupressão, tornando o animal suscetível a microrganismos patogênicos e parasitas. Piolhos mastigadores têm sido relatados como os agentes mais comuns de dermatite em caviomorfos, destacando-se a espécie *Gyropus ovalis*, conhecida popularmente como “piolho oval”, cuja infestação promove intenso desconforto, devido ao atrito da pele com as garras tarsais. O prurido em excesso, por sua vez, pode causar alterações dermatológicas como alopecia multifocal, descamação generalizada e formação de crostas, além de facilitar o estabelecimento de infecções secundárias. A escassez de relatos sobre a ocorrência desse parasito na clínica médica, bem como o aumento do número de porquinhos-da-índia como animais de companhia, fomenta o estudo deste relato de caso. **Relato do Caso:** Um porquinho da Índia, (*Cavia porcellus*), fêmea, de seis meses de idade, foi atendido na Clínica Veterinária Dr. Stutz, em São João de Meriti, RJ. Durante a anamnese, foi relatado que o animal manifestava prurido intenso e alopecia em diversas regiões corporais há cerca de duas semanas, além de aparentes transtornos convulsivos, nos quais o roedor colocava-se em decúbito lateral, com posterior quadro de inconsciência. De acordo com a responsável, a alimentação consistia em porções diárias de ração, melancia, alface e maçã, sem suplementação de vitamina C. Em avaliação física, observou-se presença de numerosas partículas esbranquiçadas, sugestivas de descamação, ovos ou ectoparasitas, principalmente em região ocular, além de alopecia e eritema multiforme em regiões cervical e lombar. Apesar da condição, o paciente se apresentou ativo e responsivo à manipulação. Com o auxílio de um bisturi, foi realizada raspagem cutânea profunda nos locais das lesões para determinação do diagnóstico, sendo a amostra encaminhada para análise laboratorial. **Resultados:** Em microscopia óptica foram observados lêndeas e adultos de *Gyropus ovalis* no material coletado, sendo identificados com base em sua morfologia característica. Para o tratamento, foi administrado Ivermectina via subcutânea, na dose 0,4 mg/kg, e via tópica nas regiões afetadas. Recomendou-se banho no animal com shampoo a base de Hidrocortisona e Aloe Vera, com enxágue após cinco minutos da aplicação, a cada três dias, durante duas semanas, além de correção do manejo alimentar do animal e desinfecção do ambiente. Foram realizadas revisões a cada sete dias, nas quais foi possível observar crescimento dos pelos nas regiões acometidas, ausência de prurido e de descamação. Ao final do tratamento, uma nova amostra foi coletada, apresentando resultados negativos e determinando alta do paciente. **Conclusão:** Apesar de relativamente comum, os sinais clínicos desse parasitismo se manifestam principalmente em casos de

infestação grave. Os episódios convulsivos cessaram ao final do tratamento, o que sugere que fossem secundários ao parasitismo ou à hipovitaminose. Animais de cativeiro, mantidos em ambientes aglomerados e expostos, tendem a ser mais suscetíveis à infestação por ectoparasitas, devido ao maior acesso a fontes de infecção. Em virtude da popularização do porquinho-da-índia como animal de companhia, é fundamental a identificação e controle de agentes parasitários, a fim de se aprimorar o bem-estar a esses animais. Destaca-se esse como o primeiro registro de ocorrência de *Gyropus ovalis* em *Cavia porcellus* no município de São João de Meriti, RJ, sendo relevante a produção de pesquisas acerca desse tema, com o intuito de esclarecer questões sobre o ciclo de vida do agente.

Palavras-Chave: parasitologia, exóticos, *gyropus ovalis*, *cavia porcellus*

PARASITISMO POR *Strongyloides* sp. (NEMATODA: STRONGYLOIDIDAE) EM CUTIA (*Dasyprocta leporina* LINEAUS, 1758) – RELATO DE CASO

Lívia Santos Lima^{1*}; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Tânia Maria Silveira REIS³; Victor Fernando Santana LIMA⁴

1. Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Bióloga, Consultora Ambiental na GeoFortes Geologia e Meio Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil.
3. Médica Veterinária, responsável pelo Zoológico da Cidade, Aracaju, Sergipe, Brasil
4. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: liviasantosvet@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: A presença de parasitos gastrointestinais em animais silvestres e exóticos são fatores recorrentes em Zoológicos e Criatórios legalizados por todo o mundo. Além disso, esse parasitismo acontece muitas das vezes, por causa de práticas de manuseios equivocados no manejo alimentar e ambiental, tal como, a falta de higienização desses alimentos e dos locais fornecidos. Desta forma, podendo originar diferentes patogenias que agem de modo prejudicial ao organismo desses animais, tendo como exemplo às enteroparasitoses que acometem os animais selvagens. Desta maneira, se faz necessário uma investigação e identificação meticulosa dos parasitos gastrointestinais presentes nas fezes dessas espécies, sendo importantíssimas na prevenção de doenças que ameassem a saúde desses indivíduos. **Objetivo:** Descrever o parasitismo do nematódeo *Strongyloides* sp. em uma Cutia (*Dasyprocta leporina*) mantida em um zoológico no estado de Sergipe, na região Nordeste do Brasil. **Relato de caso:** Foi atendido no Zoológico do Parque da Cidade em Aracaju – Sergipe um exemplar de Cutia (*Dasyprocta leporina*), fêmea, de nove anos de idade e pesando aproximadamente 2,2 kg, com histórico de fezes pastosas e fétidas a pelo menos sete dias. Segundo relatado pelo técnico responsável, o animal era mantido em um recinto de 100m², com piso em três texturas (alvenaria, terra e grama), área de cambiamento, de banho de sol, além de uma fonte d'água de 30m² na região central do recinto. Em função do quadro clínico do paciente, foi realizado a coleta de amostras fecais mediante defecação espontânea, e em seguida, procedeu-se a análise parasitológica pelas técnicas de Exame direto e Willis-Mollay (Willis, 1921). Ao menos duas lâminas foram confeccionadas e realizada a varredura completa no aumento de 100 e 400 X. Todos os ovos observados nas amostras fecais foram mensurados, fotografados e identificados com base em características morfológicas e morfométricas fornecidas por Bowman et al. (2006) e Taylor et al. (2010). **Resultados:** Nas avaliações parasitológicas das amostras fecais da Cutia detectou uma média de 55 estruturas parasitárias nas duas técnicas parasitológicas utilizadas. Os ovos detectados apresentavam de 40-70µm de comprimento x 25-40µm de largura, esses apresentaram forma elipsoidal, extremidades polares simétricas e uma casca delgada, com as superfícies interna e externa lisas, compostas por uma camada uniforme, sendo essas características compatíveis com ovos de *Strongyloides* sp. Foi prescrito protocolo terapêutico com PANACUR® 10% (Fembendazol na dose de 50mg/kg/q24h/durante três dias), com intervalo de 15 dias, além de melhorias no manejo alimentar e desinfecção das instalações com água associado ao Hipoclorito de sódio (NaClO) durante cinco dias. Ao 30º dia foi realizada nova análise das amostras fecais, não sendo evidenciada a presença de parasitos gastrointestinais. Esta constatação permite inferir que o parasita em questão não apresenta, pelo menos ainda, resistência anti-helmíntica nesta espécie. **Conclusão:** O Nematódeo do gênero *Strongyloides* sp. pode parasitar e causar alterações clínicas em diversas espécies de herbívoros silvestres e exóticas em cativeiro, incluindo às espécies *D. leporina* como hospedeiro. Sendo assim, se faz necessário a realização de novos estudos para se compreender a relação parasito-hospedeiro,

além dos impactos desses agentes em populações de herbívoros silvestres.

Palavras-chaves: Strongyloidíase. Herbívoros Silvestres. Tratamento.

PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM MÃO-PELADA (*Procyon cancrivorus*) DE CATIVEIRO NO ESTADO DE SERGIPE – RELATO DE CASO

Gabriel Vilermundo Alves dos SANTOS^{1*}; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹, Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Tânia Maria Silveira REIS³; Victor Fernando Santana LIMA⁴

1. Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. 2. Bióloga, Consultora Ambiental na GeoFortes Geologia e Meio Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil. 3. Médica Veterinária, responsável pelo Zoológico da Cidade, Aracaju, Sergipe, Brasil. 4. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: brasilvilermundo@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: O diagnóstico de parasitos gastrointestinais de animais silvestres cativos, torna-se fundamental para compreender melhor a saúde e o bem-estar desses animais, auxiliando em planos da medicina preventiva para garantir o controle de parasitos patogênicos. Os guaxinins ou mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) são mamíferos solitários de porte médio pertencente à família Procyonidae que possuem hábitos noturnos, dieta onívora e são considerados excelentes nadadores e grandes dispersores de sementes em seu ambiente natural. Em função da destruição dos seus habitats muitos exemplares têm sido mantidos em cativeiro. Entretanto, a ocorrência de parasitos gastrointestinais em animais de zoológico pode existir, possuindo como fator predisponente os erros de manejo e profilaxia. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de parasitos gastrointestinais em guaxinins (*Procyon cancrivorus*) mantidos no Zoológico da cidade de Aracaju - Sergipe. **Resumo:** Foi atendido no Zoológico do parque da cidade em Aracaju – Sergipe quatro exemplares de Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), sendo três machos e uma fêmea, adultos (média de idade: 10 anos), pesando entre 4,5 a 5,8 kg, com histórico de perda de peso e episódios diarreicos de fezes com odor fétido, escuras e aspecto pastoso. Segundo relato do responsável técnico os animais eram mantidos em recintos com 100m² composto de área de cambeamento, terra batida, fonte de água com coxos para alimentação e grama com alguns arbústeos. Devido ao quadro clínico dos animais, realizou-se a coleta de amostras fecais mediante defecação espontânea por grupo (G1 = três animais e G2 = um animal), sendo encaminhadas para análise parasitológica por meio da técnica de Exame direto e Willis-Mollay (Willis, 1921). Todas as lâminas foram avaliadas por microscopia no aumento de 100 e 400x. Todas as estruturas parasitárias detectadas foram mensuradas, fotografadas e identificados segundo as características morfológicas e morfométricas descritas por Bowman et al. (2006) e Taylor et al. (2010). **Resultados:** Neste estudo 100% dos animais foram positivos para larvas de *Ancylostoma* spp., apresentando coloração cinza-avermelhada e curvado dorsalmente; cistos de *Entamoeba* spp., com formato esférico e membrana externa delgada com quatro núcleos internos e cistos de *Giardia* spp., apresentando um corpo elipsoidal com membrana externa ciliada e um macronúcleo alongado em seu interior. Além disso, o grupo G2 apresentou ovos de *Syphasia* spp., com conformação assimétrica e amarelados na forma de cilindros de extremidades afiladas, membranas lisas e paredes finas, com massa embrionária amarelo-escuro e cistos de *Balantidium* spp., apresentando um corpo elipsoidal com membrana externa ciliada e um macronúcleo alongado em seu interior. **Conclusão:** O estudo parasitológico permitiu conhecer o estado sanitário dos animais mantidos em cativeiro, neste aspecto, torna-se necessário a realização de exames constantes para o entendimento dos parasitas que mais os acometem.

Palavras chaves: Protozoários, Helmintos, Parasitos gastrointestinal, Mão-Pelada.

PESQUISA DE ENDOPARASITOS GASTROINTESTINAIS EM PORQUINHOS-DA-ÍNDIA-PERUANO (*Cavia porcellus* LINNAEUS, 1758)

Vitor Oliveira da CRUZ^{1*}; Abraão dos Santos ALVES¹; Oliveira, M. R.¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Sertão, Nossa Senhora da Glória – SE, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: vitor_oliveira.medvet@outlook.com (Autor- Apresentador)

Introdução: O *cavia porcellus*, vulgarmente conhecido como porquinho-da-Índia-peruano pertencem a ordem Rodentia, da família Caviidae gênero *cavia*. Mamíferos originários da América do Sul, seu nome popular vem devido à suposta confusão feita por navegadores que procuravam o caminho das Índias. Acrescenta-se também que a maior propensão dessa espécie, em ser parasitada por parasitos gastrointestinais, ao passo que são parasitas oportunistas, que podem desencadear quadros de diarreia, anemias, vômito e dores abdominal de intensidade e gravidade variável.

Objetivo: Pesquisar endoparasitos gastrointestinais em porquinhos-da-índia-peruano (*C. porcellus* Linnaeus, 1758) mantidos em cativeiro em Sergipe. **Metodologia:** As amostras foram coletas durante o mês de fevereiro de 2020, mediante defecação espontânea, sendo as amostras acondicionadas em tubos coletores contendo formol 10%. Todo o material coletado foi encaminhado para análise no Laboratório de Patologia Clínica da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, mediante o uso da técnica de Mini-FLOTAC®. **Resultados:** Como resultado do exame coproparasitológico observou-se que 100% das amostras estavam positivas para parasitos gastrointestinais. Destes, 66,5% e 33,5% foram protozoários e nematódeos, respectivamente. No que se refere a fauna parasitária gastrointestinal, 50% dos animais estavam positivos para oocistos não-esporulados de coccídeos, 37,5% para cistos de *Entamoeba* sp. e 12,5% para ovos de *Trichostrongylus* spp. **Discussão:** A prevalência e carga parasitária dos endoparasitos presentes no exame coproparasitológico foram elevados, com maior prevalência de cistos de coccídeos devido a capacidade de adaptação desse protozoário, sendo a coccidiose uma das mais frequentes afecções gastrointestinais em roedores segundo ABBAS et al (2012). Além da coccidiose, os animais estavam parasita por *Entamoeba* sp., o qual pode apresentar potencial zoonótico, associado a infecções esporádicas e, muitas vezes, adquiridas pelo contacto com humanos. Os roedores também estavam parasitados por *Trichostrongylus* spp., apesar da baixa carga parasitária, quando comparado aos demais enteroparasitos. **Conclusão:** Os porquinho-da-Índia-peruano estão sendo acometidos por protozoários e nematódeos gastrointestinais, portanto, faz-se necessário a adoção de práticas sanitárias, para garantir o controle e prevenção desses agentes parasitários.

Palavras-chaves: Parasitos, Pets não-convencionais, Roedores.

PNEUMONIA FÚNGICA EM JACUTINGA (*Aburria jacutinga*) – RELATO DE CASO

Giovanna Beatriz Neves D'ÁVILLA 1* ; Mirelle Karolyne do Nascimento SILVA¹; Rode Pamela GOMES²; Aline Monteiro SILVEIRA³

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil 2. Médica Veterinária Pegada Vet – Saúde Animal, São Paulo, Brasil 3. Professora do curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil *e-mail: giohnbneves@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: Doenças fúngicas em aves de cativeiro são frequentemente observadas, principalmente devido a fatores imunológicos e ambientais que predisõem esta alta ocorrência. Normalmente, a via respiratória é a mais comprometida, com a identificação corriqueira do *Aspergillus* spp. como agente principal. Jacutinga (*Aburria jacutinga*) é um galiforme da família Cracidae, endêmica da Mata Atlântica e ameaçada com alto risco de extinção segundo a IUCN (2018). É uma excelente dispersora de sementes, contribuindo com a manutenção das florestas e dos sistemas hídricos. Mediante sua importância ecológica, este trabalho visa a descrição de um caso de pneumonia fúngica em uma jacutinga de criadouro conservacionista, que tem como objetivo a reintrodução e reintegração da espécie. **Relato de caso:** Foram colhidos fragmentos de pulmão, fígado, rim, coração, baço, traqueia e pró-ventrículo, fixados em formol 10% e processados para confecção de lâminas histopatológicas que foram coradas rotineiramente para avaliação microscópica com hematoxilina e eosina. A avaliação microscópica dos fragmentos pulmonares demonstrou granulomas multifocais caracterizados por área central de necrose, envolta por marcada inflamação de macrófagos epitelioides, alguns macrófagos espumosos, células gigantes multinucleadas do tipo corpo estranho, poucos heterófilos e linfócitos, delimitados por uma cápsula fibrosa. Em meio a este padrão inflamatório, observou-se cortes transversais e longitudinais de imagens negativas de hifas fúngicas, tubuliformes, fracamente coradas em tom basofílico. Ademais, no rim foi visualizada nefrite linfocítica intersticial acentuada. Nos demais fragmentos avaliados não se observou alterações histopatológicas. Diante dos achados epidemiológicos, macroscópicos e microscópicos, o paciente morreu de insuficiência respiratória secundária a pneumonia fúngica. **Conclusão:** Apesar da ausência de confirmação do agente etiológico, acredita-se que o agente etiológico deste caso seja o fungo do gênero *Aspergillus* devido a frequência deste agente em desenvolver lesão no trato respiratório de aves e sua morfologia e características histoquímicas serem semelhantes, sendo, nestes casos, essencial a realização de testes imunohistoquímicos e/ou PCR para tal confirmação. Além disso, ressalta-se a importância da necropsia para identificação das patologias que culminam no óbito dos indivíduos mantidos em cativeiro, visando uma posterior melhoria nas práticas de manejo para conservação da espécie.

Palavras Chaves: Aspergilose, doenças pulmonares, aves de cativeiro.

RADIODIAGNÓSTICO DE FRATURA EM BISEL DO TERÇO MÉDIO DO FÊMUR DE BICHO-PREGUIÇA (*Bradypus variegatus*) EM CRESCIMENTO

Marcos Henrique Calado LINS^{*1}; Kamila Giffoni Sales MICHILES¹, José Anderson da Silva ROCHA¹; Jacinta Eufrásia BRITO²

1. Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife, Brasil.
2. Docente lotada no Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil. *e-mail do autor: marcoscaladocalado363@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: O bicho-preguiça é um animal típico da fauna brasileira e possui articulações adicionais nas vértebras lombares, possibilitando domínio de postura ereta a partir do suporte de membros posteriores e da cauda. Tais articulações são denominadas xenarthrales, dando origem ao nome da superordem na qual encontra-se taxonomicamente classificado, Xenarthra. Pertence à ordem Pilosa, gênero *Bradypus* e família Bradipodidae, enquadrado nesse último a partir do sistema ósseo composto por três dedos nos membros torácicos. A descrição anatômica do membro pélvico do Bicho-preguiça consiste em: cintura pélvica (sinsacro), coxa (fêmur e rótula), perna (tíbia e fíbula) e pé (tarso, metatarso e falanges). Traumas são comuns em animais silvestres, tanto de vida livre quanto de cativeiro, e o Bicho-preguiça não é exceção, podendo apresentar por consequência fraturas. Entende-se por fratura a perda de continuidade óssea, completa ou incompleta, sendo uma das afecções facilmente diagnosticadas a partir do exame radiográfico, uma vez que esse exame possibilita a visualização da linha de fratura no componente ósseo. Dentre a classificação de fraturas, encontram-se as fraturas simples: transversa, em espiral e a oblíqua, também conhecida por fratura em bisel. A fratura em bisel é de potencial perfurante significativo e favorece o edema de tecidos moles adjacentes ao local ósseo fraturado. O presente relato objetiva descrever fratura em Bicho-preguiça. **Relato de caso:** Radiografou-se, na projeção médio-lateral, a diáfise do fêmur de um Bicho-preguiça, em crescimento, por apresentar dificuldade de locomoção. **Resultados:** a imagem obtida visualizou-se área de descontinuidade óssea comprometendo o 1/3 médio do referido osso, com apenas uma linha de fratura, caracterizando fratura simples, sendo identificada como fratura em bisel. Na imagem radiográfica não se visualizou aumento de volume ou de radiopacidade dos tecidos moles adjacentes à fratura, condizente com edema local. A partir do que foi observado sugere-se mais estudos no intuito de se elucidar a questão de edema local consequente de fratura em bisel nessa espécie. **Conclusão:** Portanto, confirmou-se a eficiência do exame radiográfico na identificação de fratura em bisel em Bicho-preguiça.

Palavras Chaves: Anatomia, Bicho-Preguiça, Fratura, Radiologia, Silvestre.

RAIVA EM CALITRIQUÍDEOS – REVISÃO DE LITERATURA

Millena Marinho SANTOS^{1*}; Samantha Tenório D’Amato ROSA¹; Elton Luís Ritir OIVEIRA²;
Silvio Romero de Oliveira ABREU³; Rodrigo Antonio Torres MATOS³

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, Campus do Sertão, Marechal Deodoro, Alagoas, Brasil.
2. Doutorando no programa de Animais Selvagens, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Campus Botucatu, Botucatu, São Paulo, Brasil.
3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, Marechal Deodoro, Alagoas, Brasil. *e-mail do autor: millena.marinho@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Os calitriquídeos são primatas neotropicais de pequeno porte muito comuns em todo território nacional, embora muitas espécies sejam oriundas do Nordeste do país. Eles vivem em pequenos grupos e possuem alimentação generalista, comem desde resina de tronco de árvores até pequenos pássaros e invertebrados. Apesar de ser considerado crime ambiental, muitas pessoas mantêm calitriquídeos como animais de estimação. Por falta de informação, esses animais são trazidos para o convívio familiar com diversos erros de manejo e com uma alimentação irregular. Estas condições podem acarretar a diminuição da imunidade do animal, facilitando o acometimento por diversas enfermidades. **Revisão de literatura:** A interação entre animais silvestres e seres humanos sem conhecimento e instrução por parte do tutor pode ser perigosa para ambos, já que muitas vezes o animal pode ser portador de uma zoonose, bem como um homem pode ser portador de uma zooantroponose. Muitos calitriquídeos de vida-livre possuem hábitos sinantrópicos, podendo transmitir doenças como a raiva, uma antropozoonose causada por um vírus da família *Rhabdoviridae*. O vírus da raiva pode ser transmitido para humanos principalmente através da mordida de animais endotérmicos. Como grande parte dos “tutores” criam animais silvestres de maneira ilegal, muitas vezes acabam não os levando para avaliação de um médico veterinário e geralmente não entendem quais são as condições de manejo adequadas. A raiva é disseminada entre esses animais por atos de mordedura e arranhões em disputas territoriais ou outros tipos de conflito, ou até mesmo por lambedura. Os animais tendem a apresentar sinais agudos que levam à morte. Por atingir o sistema nervoso central, é comum observar mudança comportamental, sialorreia, dispepsia e disfagia devido a paralisação dos músculos da deglutição. **Conclusão:** A falta de informação sobre o impacto da raiva proveniente da aproximação entre pessoas e animais silvestres, seja por domesticação ou por alimentação indireta, pode acabar disseminando este vírus. É necessário que exista a difusão de informação a respeito dos perigos do convívio entre espécies para que ocorra a diminuição do risco de casos de raiva humana em nosso país.

Palavras Chaves: Zoonoses, Sagui-de-tufo-branco

REGISTROS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM TRÊS MUNICÍPIOS DO ALTO SERTÃO SERGIPANO

Jéssica Layane Oliveira FONTES^{1*}; Anita de Souza SILVA¹; Danilo Santos de JESUS¹; Juan Manuel Ruiz-Esparza AGUILAR²; Roseane Nunes de Santana CAMPOS³

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor(a) do Núcleo de Graduação em Educação em Ciências Agrárias e da Terra, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil
3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: jessicalayaaane@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Na região nordeste do Brasil, acidentes por animais peçonhentos são frequentes, estes são um grave problema para a saúde pública. Dos animais que possuem como mecanismo de defesa o veneno e causadores de acidentes ofídicos apontam-se as aranhas, serpentes, escorpiões, lagartas, abelhas e vespas. As mudanças climáticas, a modificação do habitat, deficiência de práticas sanitárias e o desconhecimento da comunidade sobre medidas preventivas são fatores que favorecem o aparecimento destes animais no ambiente urbano. A prevalência destes acidentes tem aumentado, porém muitos casos ainda não são notificados e com isso há uma subnotificação, pois, uma parte da população, após sofrer o acidente não procura um atendimento médico. O objetivo desse trabalho foi avaliar os registros de acidentes por animais peçonhentos em três municípios do Alto Sertão sergipano. **Metodologia:** O estudo foi realizado através de um levantamento epidemiológico descritivo dos casos de acidentes com animais peçonhentos registrados nos últimos 4 anos nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Canindé de São Francisco e Porto da folha, localizados na região do Alto Sertão, no estado de Sergipe. Os dados para a elaboração deste estudo foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no site do Ministério da Saúde. **Resultados:** No município de Nossa Senhora da Glória, SE, foram confirmados 33 casos no ano de 2017, dos casos confirmados neste município 69% (23/33) são do gênero masculino e 31% (10/33) do feminino. Os animais peçonhentos com maior frequência envolvidos nestes acidentes foram as abelhas com 42,42% (14/33), seguido pelos escorpiões com uma porcentagem de 21,21% (7/33), serpentes 6,06% (2/33), aranhas 3,03% (1/33) e outros artrópodes 27,28% (9/33). Com relação a evolução do caso, 63,63% (21/33) evoluíram para a cura. Em Canindé de São Francisco, SE, foram confirmados 9 casos no mesmo ano, destes 55,55% (5/9) pertencentes ao gênero masculino e 44,45% (4/9) do gênero feminino. Dentre os animais peçonhentos registrados na notificação, 44,45% (4/9) eram serpentes e 55,55% (5/9) registrados no sistema como outros artrópodes. Referente a evolução dos casos, consta no SINAN que 33,33% (3/9) evoluíram para a cura e não estava registrado a evolução dos outros casos. No município de Porto da Folha, SE, foi confirmado somente um caso no período estudado, sendo este do gênero masculino, o tipo de acidente foi ocasionado por serpente e a evolução deste caso não está registrada. Quanto ao tempo do acidente e o atendimento, o único município com registros dos dados foi Nossa Senhora da Glória, diante disso foram registrados 36,36% (12/33) casos entre 0-1 hora, 21,22% (7/33) de 1-3 horas, 3,03% (1/33) entre 3-6 horas, 3,03% (1/33) em 24 horas ou mais, e 36,36% (12/33) não foram registrados. Ainda não constam os casos confirmados no SINAN relacionados aos anos de 2018 a 2020. Quando analisado os dados percebe-se que o gênero o qual mais acontece acidentes por animais peçonhentos é o masculino, provavelmente devido a uma maior exposição. Os dados no SINAN não estão completos, principalmente a evolução dos casos e possivelmente houve uma grande subnotificação nos municípios de Canindé do São Francisco e Porto da folha. **Conclusão:** Ações de vigilância e educação em saúde são imprescindíveis para redução dos casos e notificação correta dos casos de acidentes ocasionados por animais peçonhentos nos municípios analisados.

Palavras Chaves: Artrópodes, Saúde Pública, Serpentes, SINAN.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE MASSA CUTÂNEA DE ORIGEM DESCONHECIDA EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazonas aestiva*) – RELATO DE CASO

Lorena Maciel Santos SILVA^{1*}; Matheus Resende OLIVEIRA¹, Igo Gonçalves dos SANTOS¹, Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹, Sofia Cerqueira SCHETTINO², André Beal GALINA³, Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Camenas Vieira BARATA¹; Victor Fernando Santana LIMA¹

1. Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. 2. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. 3. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: lorenamaciel34@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Nos últimos anos a clínica médica e cirúrgica de animais selvagens tem ganhado destaque no exercício da Medicina Veterinária moderna. Paralelamente, as neoplasias têm sido uma das afecções mais comuns em aves, sendo diagnosticadas principalmente em animais mantidos sob cuidados humanos. O sistema tegumentar é o mais acometido, sendo relatado principalmente lipomas e fibrosarcomas, no entanto, tratamentos e sua origem ainda são pouco documentados. **Objetivo:** Relatar o procedimento cirúrgico para remoção de uma massa cutânea de origem desconhecida em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). **Relato de caso:** Foi atendido no Centro de Triage de Animais Silvestres de Sergipe um papagaio-verdadeiro (*A. aestiva*), macho, adulto, de 300 gramas, com histórico de surgimento de uma massa cutânea de origem desconhecida na região peitoral. Ao exame clínico, o paciente apresentava em região de quilha (ventral) ausência de penas centrais e uma massa hiperpigmentada, aderida, seca, firme, circunscrita e saliente, medindo 7,5cm x 6,0cm invadindo a musculatura peitoral. O paciente foi então submetido a uma biópsia excisional, mediante sedação com Cetamina (25mg/kg/IM) e Diazepam (1mg/kg/IM), Bloqueio local infiltrativo com Lidocaína a 2% (2mg/Kg) na área da massa cutânea. No pré-operatório foi utilizado DIPIRONA® (20mg/kg/IM), Gentamicina (5mg/kg/IM) e Meloxicam (0,3mg/kg/IM). O procedimento cirúrgico iniciou-se com a remoção manual de penas adjacentes, seguido da antisepsia com Clorexidine aquosa 0,2%. Com o auxílio de um bisturi procedeu-se a incisão elíptica margeada em torno da massa cutânea, divulsionando todas as bordas até seu deslocamento/remoção da musculatura. A união dos bordos da ferida cirúrgica foi sutura simples continua com Poliglactina 910 3-0 na musculatura e subcutâneo, enquanto na pele foi utilizado Nylon 2-0. No pós-operatório foi prescrito Meloxicam (0,2mg/kg/IM/24h) durante cinco dias, além da limpeza diária da ferida com Merthiolate associado de GANADOL® e *Aloe vera* até a retirada dos pontos. **Resultado:** O paciente assumiu gradualmente o controle das suas atividades fisiológicas após a recuperação anestésica. No 10º dia a ferida demonstrava bordas regulares, limpas, secas e ocluídas, sendo removido os pontos. Para Blackmore (1966) as neoplasias revelam uma maior casuística, sobretudo, em psitacídeos. Nesses animais, o diagnóstico e tratamento dessas afecções é dificultoso, por dispor de porte reduzido, acessos intravasculares complicados e elevados riscos anestésicos (ROBAT et al., 2016). Contudo, a excisão cirúrgica é um dos recursos terapêuticos mais utilizados por assegurar uma maior possibilidade de cura e reabilitação. **Conclusão:** A remoção cirúrgica de massas cutâneas de origem desconhecida em aves silvestres se faz necessário. Uma vez que os procedimentos cirúrgicos em aves, ainda são desafiadores, com as neoplasias cada vez mais recorrentes, faz necessário, um rigoroso planejamento e a adoção de técnicas e materiais adequados, para garantia de um bom prognóstico.

Palavras-chaves: Aves, Cirurgia, Neoplasia.

RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ANFÍBIOS DA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO

Sybelles Montenegro dos SANTOS^{*1}; Igor Soares GOUVEIA²; Sofia Tenório de Vasconcelos Neves CAVALCANTI²; Mariana Leão Tavares de MELO²; Jenifer Carla Borges da SILVA¹; Vanessa do Nascimento BARBOSA³; Jéssica Monique da Silva AMARAL³

1. Graduando(a) em Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
2. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
3. Pós-graduando(a) no Programa de Ecologia e Monitoramento Ambiental, Universidade Federal da Paraíba, Brasil. *e-mail: sybellemontenegro11@gmail.com

Introdução: O Bioma Mata Atlântica abrange a porção litorânea do Brasil e possui cerca de 12% de sua cobertura vegetal original e, representa um dos cinco maiores *Hotspot* de biodiversidade mundial. Atualmente existem cerca de 1.140 espécies de anfíbios identificados no Brasil, destas, 58% ocorrem na Mata Atlântica, entretanto, estima-se um maior número devido às recorrentes descobertas de novas espécies. A Mata Setentrional, conhecida como Zona da Mata Norte Pernambuco, está inserida na Mata Atlântica e possui uma marcante atividade de monocultura canavieira assim como, produções agrícolas e pecuárias. Essas atividades são responsáveis por grande parte da devastação da vegetação e redução de espécies, como os anfíbios, devido às queimadas anuais e utilização de grandes áreas para agropecuária. Os anfíbios possuem grande importância ecológica agindo no equilíbrio ecológico, como bioindicadores, biocontroladores ambientais e na produção de fármacos, o que torna imprescindível a realização de ações de conservação para este grupo. **Objetivos:** Inventariar as espécies de anfíbios da Zona da Mata Norte, Pernambuco, Brasil. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada no período de março 2015 a fevereiro de 2020, em dois turnos: noturno (18:00 às 22:00h) e diurno (06:00 às 10:00h), em fragmentos de Mata Atlântica nas 19 cidades (Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Glória do Goitá, Goiana, Itambé, Itaquitanga, Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência) da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Os dados foram coletados através de quatro metodologias: busca ativa, procura visual, bioacústica e encontros ocasionais, realizados mensalmente durante quatro dias consecutivos. **Resultados:** Foram registradas 26 espécies de anfíbios (4% das espécies da Mata Atlântica) distribuídos em 14 gêneros, seis famílias e duas ordens (Anura e Gymnophiona) distribuídas em: Anura: Hylidae (13); Leptodactylidae (7); Bufonidae (2); Microhylidae (2); Pipidae (1); e Gymnophiona representado por uma única família, Siphonopidae (1). A espécie *Rhinella jimi* foi a mais abundante em relação aos registros, seguida da *Scinax fuscovarius* e *Leptodactylus vastus*. A espécie com menor abundância foi *Elachistocleis cesarii* com apenas um indivíduo observado. Os meses com o maior índice de registros foram entre março e agosto, coincidindo com a curta estação chuvosa da região, no qual a precipitação é mais abundante e a umidade é mais alta. O período noturno obteve maior abundância (70%) em relação ao diurno (31%) e o método de coleta com maior número de indivíduos registrados foi o de busca ativa, seguido da procura visual. O encontro ocasional e a bioacústica registraram oito e nove espécies respectivamente. Das 26 espécies inventariadas, cinco são endêmicas da Mata Atlântica: *Dendropsophus haddadi* (Bastos & Pombal, 1996), *D. decipiens* (A. Lutz, 1925), *Boana albomarginata* (Spix, 1824), *Scinax eurydice* (Bokermann, 1968) e *Sphaenorhynchus prasinus* Bokermann, 1966. **Conclusão:** Levando em consideração as alterações ambientais causadas pelos impactos agroecômicos da Zona da Mata Norte Pernambucana, os registros mostraram uma diversidade de espécies de anfíbios significativa, com o registro de espécies endêmicas e raras. Indicando a importância da área como refúgio ecológico para fauna e, a necessidade de preservação

da mesma a curto e longo prazo. **Palavras Chaves:** Herpetofauna; Inventário; Mata Atlântica.

RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE RÉPTEIS DA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO

Sybellemontenegro dos SANTOS *¹; Igor Soares GOUVEIA²; Sofia Tenório de Vasconcelos Neves CAVALCANTI²; Mariana Leão Tavares de MELO²; Jenifer Carla Borges da SILVA¹; Jéssica Monique da Silva AMARAL³; Vanessa do Nascimento BARBOSA³.

1. Graduando(a) em Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
2. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil;
3. Pós-graduando(a) no Programa de Ecologia e Monitoramento Ambiental, Universidade Federal da Paraíba, Brasil. *e-mail: sybellemontenegro11@gmail.com

Introdução: A Mata Atlântica é considerada um dos cinco maiores *Hotspot* de biodiversidade mundial, sendo um dos mais ameaçados em decorrência da fragmentação e avanço da urbanização. Hoje possui apenas 12% de sua cobertura vegetal original. Esse bioma abriga cerca de 300 espécies de répteis, e, embora muitas espécies tenham o *status* de conservação desconhecidos, sofreram um declínio significativo em escala regional. A microrregião da Mata Setentrional, Zona da Mata Norte de Pernambuco, tem como principal atividade agroeconômica, a monocultura canavieira e a pecuária de corte, que influenciam fortemente na fauna e flora local. Além disso, os répteis, no geral, estão inseridos em uma gama de lendas e contos populares, fazendo com que sejam mortos de forma indiscriminada. Porém, possuem grande importância ecológica na teia alimentar, atuando como biocontroladores, bioindicadores além da produção de fármacos utilizando peçonha de serpentes. Desta forma, é necessário o planejamento de medidas de conservação. **Objetivo:** Obter dados de riqueza e abundância das espécies de répteis da Zona da Mata Norte de Pernambuco, Brasil. **Metodologia:** Os dados foram coletados no período de março de 2015 a fevereiro de 2020 em dois períodos distintos, das 06:00 às 12:00h (diurno) e das 18:00 às 22:00h (noturno). Através de busca ativa e encontros ocasionais em fragmentos de Mata Atlântica e em áreas antropizadas das 19 cidades (Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Glória do Goitá, Goiana, Itambé, Itaquitanga, Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência) que compõem a Zona da Mata Norte de Pernambuco, mensalmente, por quatro dias consecutivos. **Resultados:** Um total de 45 espécies de répteis foram registradas, equivalente a 15% do total descritos para a Mata Atlântica. As espécies estão distribuídas em 19 famílias, 39 gêneros e três ordens: TESTUDINES, Chelidae (2); Kinosternidae (1); CROCODYLIA, Alligatoridae (1) e SQUAMATA, Diploglossidae (1); Gymnophthalmidae (1); Teiidae (3); Gekkonidae (1); Scincidae (1); Iguanidae (1); Phyllodactylidae (1); Sphaerodactylidae (1); Tropiduridae (2); Leptotyphlopidae (1); Viperidae (2); Colubridae (20); Boidae (2); Elapidae (2); Amphisbaenidae (2). A família Tropiduridae foi dominante na área de estudo. As famílias Viperidae e Amphisbaenidae tiveram apenas duas espécies com um indivíduo registrado cada: *Lachesis muta* e *Crotalus durissus* e, *Leposternon polystegum* e *Amphisbaena alba*, respectivamente. Os meses com maior número de registros foram de novembro a março, coincidindo com o período mais quente do ano para a região amostrada. O período diurno obteve maior abundância (71%) de registros quando comparado ao noturno (29%). Com relação ao método com maior número de espécimes registrado, a busca ativa obteve 36 indivíduos, seguido por nove espécimes através do encontro ocasional. Registramos uma espécie endêmica da Mata Atlântica, o *Gymnodactylus darwini* (Gray, 1845) pertencente à família Phyllodactylidae. **Conclusão:** Com o avanço da urbanização e desmatamento de áreas naturais exercida pela pecuária e a lavoura canavieira, os registros mostraram uma alta diversidade de espécies de répteis na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, com registro de espécies endêmicas e raras. Evidenciando a necessidade de desenvolver estratégias a curto e a longo

prazo para conservação da comunidade de répteis encontrada na área de estudo.

Palavras Chaves: Herpetofauna; Inventário; Biodiversidade; Mata Atlântica.

SARNA PSORÓPTICA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO

Mariana Almeida BRITO^{1*}; Camila Silva de LAVOR²; Isadora Bessa Miranda ANDRADE³; Saul Mota BEZERRA⁴; Nicolas Cesar Costa Freitas da SILVA⁵; Estênio Mário Marques de LIMA⁶; Camila de Almeida PIRES⁷

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

³ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁴ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁵ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁶ Médico Veterinário da Clínica CasaPet, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁷ Médica Veterinária do Parque Zoobotânico da Caatinga – Exército Brasileiro, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil. *e-mail: marialmeidab@gmail.com

Introdução: A sarna psoróptica é a ectoparasitose mais comum em coelhos. É ocasionada pelo ácaro *Psoroptes cuniculi*, este parasita causa lesões que consistem na formação de crostas espessas, secas e que possuem uma coloração marrom-escura, geralmente preenchendo o canal auditivo e se estendendo até o pavilhão auricular. Em casos mais graves, as crostas se espalham para a cabeça e pescoço. Os animais doentes podem apresentar sinais clínicos como: otite externa e/ou interna, a depender do grau de cronicidade da doença, agitação da cabeça e prurido, podendo causar escoriações e lesões na pele, que, por sua vez, levam a inflamações, degradação cutânea e infecções secundárias. Além de ser altamente contagiosa, os coelhos podem abrigar infecção subclínica de baixo grau por longos períodos e apresentar apenas prurido leve. Sendo assim, na falta de tratamento adequado, este quadro pode agravar, afetando a saúde e o bem-estar do animal. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de sarna causada por *Psoroptes cuniculi* em um coelho doméstico. **Relato de caso:** Um coelho da raça Rex, fêmea, recém adquirida de um *petshop*, de aproximadamente 6 meses de idade, pesando 800g, foi avaliado em uma clínica veterinária, situada no município de Petrolina, Pernambuco. Apresentava-se apática, e segundo a proprietária, não se alimentava a mais ou menos uma semana. O animal era mantido solto no quintal, tendo a presença de outro coelho, o qual não apresentava nenhum sinal clínico evidente. Sua alimentação era baseada em ração específica, tendo acesso de capim fresco, no local onde ficava, eram fornecidas também folhas de alface e couve. Segundo relatos da proprietária, quando comprou o animal em fevereiro de 2021, ele não apresentava nenhuma alteração clínica, e ao observar a presença de crostas no pavilhão auricular buscou auxílio veterinário. Ao ser avaliado pelo médico veterinário foi possível visualizar grande quantidade de crostas de coloração castanha na orelha direita, a qual estava espessada e firme, sendo a orelha direita mais acometida em relação à esquerda, indicando uma infestação recente. Porém, ambas se encontravam eritematosas, edemaciadas e o animal apresentava-se com prurido intenso. **Resultados:** Foi realizado um raspado de pele no local das crostas, o qual foi analisado em um microscópio na objetiva de 40x, sendo visualizado o ácaro *Psoroptes cuniculi*. Este ácaro se caracteriza pelo seu tamanho grande, que varia de 0,5 a 0,8mm, pelo corpo ovoide e por possuírem patas espessas e longas. Como tratamento foi feita uma aplicação intramuscular de selamectina na dose de 0,4 mg/kg, a qual será feita mais 3 aplicações a cada 7 dias, sendo um protocolo eficaz no tratamento dessa enfermidade. Após a segunda aplicação a tutora relatou melhora nos sinais clínicos. **Conclusões:** Apesar da ocorrência de sarna psoróptica em coelho ser comum, ao não ser tratada, essa poderá evoluir para um

quadro grave, no qual pode gerar distúrbios neurológicos e consequentemente o óbito. Desta forma, o manejo preventivo como a limpeza dos recintos dos animais e o correto direcionamento profissional logo que se observa as lesões configura-se de suma importância para o melhor prognóstico para o paciente.

Palavras-chave: Clínica; Ectoparasitas; *Psoroptes cuniculi*.

TRATAMENTO DE LESÕES TÉRMICAS E SUAS COMPLICAÇÕES EM BUBALINOS (*Bubalus bubalis*): RELATO DE CASO

Clara Rafaelle Cardoso da Silva¹; Iris Gisele Santos de Oliveira²; Vitor Oliveira da Cruz²; Jose Woalisson Oliveira Dantas²; Rodrigo de Melo Meneses³; Kalina Maria de Medeiros Gomes Simplício⁴

¹. Médica Veterinária Residente à Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

². Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

³. Professor do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁴. Professora do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: irisggh@gmail.com

Introdução: No Brasil, a ocorrência de incêndios é frequente. Contraditoriamente, os relatos de queimaduras em animais de rebanho são raros. Portanto, objetivou-se relatar extenso acidente térmico em rebanho bubalino, decorrente de incêndio em uma fazenda leiteira. Ao conhecimento dos autores, este seria o primeiro relato semelhante no país. **Relato de caso:** Em 2019, o setor de clínica médica de ruminantes da Escola Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), foi acionado para atender um rebanho bubalino da raça Murrah, com idade entre 1 e 15 anos e peso médio de 450 kg, no município de Pedro Leopoldo, MG. Segundo o responsável, no dia anterior havia ocorrido um incêndio no pasto onde estavam os búfalos. Após triagem, separou-se 8 bubalinos que foram muito atingidos pelo fogo. O exame físico inicial ainda na propriedade revelou lesões térmicas difusas, com desprendimento da epiderme e lesões variando entre queimaduras de primeiro e segundo grau. O tratamento de suporte adotado no primeiro momento foi banho com água corrente nos animais, objetivando aliviar a dor, diminuir o estresse e efetuar uma primeira limpeza dos ferimentos. Foi realizada sondagem orogástrica e administração de 20 litros de solução oral composta por cloreto de sódio, cloreto de potássio e cloreto de cálcio a cada um dos 8 animais. Além disso, foi administrado anti-inflamatório não esteroide (via IM), durante três dias, e aplicação tópica de pomadas antissépticas, cicatrizantes e antimicrobianas. Todos os procedimentos foram executados de maneira calma e sutil, em função do comportamento defensivo da espécie, especialmente após o trauma sofrido. Os animais estavam agitados, dificultando significativamente o manejo. Destes, 5 bubalinos necessitaram de internamento na EV/UFMG, sendo submetidos a limpezas diárias das lesões com gases embebidas em clorexidina a 2% e, após secagem das lesões, aplicação de antimicrobiano tópico manipulado contendo aloe vera, óxido de zinco, papaína e sulfadiazina de prata. A partir da segunda semana, a terapia consistiu na limpeza diária (*bid*) das lesões com líquido de Dakin, desbridamento dos tecidos desvitalizados com gases embebidas em Dakin, aplicação da pomada antimicrobiana manipulada, remoção de miíases e aplicação de spray repelente. Um animal, selecionado com base no estágio da queimadura (segundo grau), características das lesões (úmidas, favorecendo a aderência do material biológico) e temperamento afável, associou-se a técnica de enxertia com pele de tilápia. Entretanto, apesar das tentativas de manutenção do curativo no local, o animal terminava por remover as ataduras que envolviam o enxerto. Diante do insucesso com esta técnica, prosseguiu-se com o manejo diário das feridas previamente descrito. **Resultados:** Dois dos 5 animais foram eutanasiados em função da ampla extensão das lesões, enquanto os 3 restantes receberam alta, após 1 mês de tratamento, com lesões em bom estado de cicatrização. Ressalte-se que a adaptação ao manejo diário, facilitou sobremaneira o tratamento dos animais. São necessários mais estudos na espécie bubalina acerca do uso de bioenxertos e formas de manutenção dos mesmos no local das lesões.

Palavras-chave: Búfalos, enxertia, queimaduras.

TRAUMATISMO CRANIANO EM TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*) ASSOCIADO À AÇÃO ANTRÓPICA - RELATO DE CASO

Maxswell Barros Montalvão MELO^{1*}, Andrews Sá PIRES³, Jonathas dos SANTOS², Mariana Zillio MONTEIRO², Natalí Stümer SAFT², Tais Cristina PEREZ³, Victor Brenno Pereira SANTOS²

1- Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

2- Médico(a) Veterinário(a) do Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos da empresa Visão Ambiental Consultoria.

3- Biólogo(a) do Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos da empresa Visão Ambiental Consultoria. *email: max.visaoambiental@gmail.com

Introdução: A tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), assim como as outras seis espécies encontradas no mundo, está incluída na lista de animais ameaçados de extinção. A depleção das populações de tartarugas marinhas tem sido, direta ou indiretamente, atribuída às atividades antrópicas. A captura incidental por pescarias costeiras e oceânicas é, atualmente, a principal ameaça às populações. O presente relato tem como objetivo descrever a reabilitação de uma tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) juvenil, encontrada por barqueiro na foz do Rio Real (Bahia) com traumatismo craniano proveniente de agressão antrópica após emalhe em rede de pesca. O animal foi registrado e atendido no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe Alagoas (PMP-SEAL), condicionante de licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA. **Relato do caso:** Deu entrada no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos da empresa Visão Ambiental Consultoria, localizada no município de Aracaju (SE), em 26 de março de 2020, uma tartaruga da espécie *Chelonia mydas* medindo 31,5 cm de comprimento curvilíneo de carapaça e 30,2 cm de largura curvilínea de carapaça, pesando 3,85 kg. O animal apresentava bom escore corporal, deprimido, reflexos palpebral e cloacal presente, exoftalmia e com múltiplas fraturas no crânio, com afundamento dos ossos pré-frontal, frontal e parietal, fratura no osso maxilar e sangue vivo fluindo discretamente da lesão. Inicialmente foi realizada a terapêutica com fluidoterapia endovenosa- 40ml (NaCl 0,9%)- associada com manitol- 0,69ml- nos três primeiros dias e meloxicam – 0,038ml – durante dez dias; dexametasona- 2 mg/kg- durante três dias; tramadol - 5 mg/kg- durante cinco dias; clindamicina- 5 mg/kg- durante doze dias, os três últimos por via intramuscular. Para melhor avaliação da fratura, o animal foi encaminhado para exame radiológico, realizado nas projeções craniocaudal e laterolateral. As imagens mostraram uma fratura retilínea oblíqua de aproximadamente 3 centímetros no osso parietal (lado esquerdo) e uma fratura cominutiva na porção cranial do osso parietal (lado direito), além de fratura transversal na maxila do lado esquerdo. Não foram observadas lesões que pudessem comprometer a integridade do encéfalo e pela estabilidade da fratura optou-se pelo tratamento clínico não cirúrgico. Durante as avaliações diárias apresentava-se alerta e responsiva ao manejo, após cinco dias, marcas de emalhe de rede de pesca na nadadeira peitoral esquerda ficaram visíveis, confirmando a suspeita de interação antrópica. Após 22 dias de reabilitação o animal manteve-se estável, mas não apresentou melhora, então foi estabelecido novo protocolo terapêutico com flunarazina – 0,11ml via oral durante 9 dias e ceftriaxona – 0,76 ml por via endovenosa, neste período o animal teve uma piora no quadro clínico, apresentando apatia, letargia, perda de peso e dificuldade para respirar quando colocado na água. Foi acrescentado à terapêutica o etna – 5 mg/kg, q.48h – durante trinta dias e cobavital 5mg/kg durante seis dias. O animal apresentou melhora significativa após terapêutica adotada. As lesões cranianas apresentaram boa cicatrização, demonstrou alimentação voluntária, consumia alimentos sólidos e ganhava peso, além de natação livre. O animal foi anilhado e no dia 14 de outubro e reintroduzida na natureza. **Conclusão:** Traumatismos cranianos provenientes de interação com embarcações são comuns em tartarugas marinhas e as consequências desse trauma dependem, em grande parte, da gravidade e localização da lesão. Animais com traumatismo craniano podem ter danos cerebrais

permanentes ou levar à morte. De modo geral, a cicatrização de lesões em répteis é lenta e pouco estudada em comparação a mamíferos, podendo levar dias ou meses para uma cicatrização completa. A utilização de exames complementares além da avaliação clínica favorecem o direcionamento da terapêutica adequada, sendo fatores importantes no sucesso da reabilitação de tartarugas marinhas.

TRICOMONÍASE ORAL EM CARDEAL-DO-NORDESTE (*Paroaria dominicana*, LINNAEUS, 1758) – RELATO DE CASO

Allan Costa GOMES^{1*}; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Rafael Dantas dos SANTOS¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: allangomesvet@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A tricomoníase é uma doença parasitária causada pelo protozoário flagelado *Trichomonas gallinae* que afeta aves de rapina, e ocasionalmente, columbiformes, galiformes, passeriformes e psitacíformes. Essa enfermidade é transmitida normalmente no momento da alimentação, no qual os adultos contaminam os filhotes minutos após o nascimento. A infecção pelo *T. gallinae* em aves silvestres poder ser assintomática, mas quando sintomática, os sinais clínicos podem progredir em algumas horas, podendo alguns animais chegarem a óbito entre 4 a 18 horas após a infecção. **Objetivo:** Relatar os protocolos de intervenção farmacoterapêutica adotados em um caso de Tricomoníase oral em cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*). **Relato de caso:** Foi atendido no ambulatório da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, pelo Grupo de Estudos em Animais Silvestres (GEAS SERTÃO), um passeriforme, identificado como cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*), macho, com 6 meses de idade, pesando cerca de 30 gramas, com histórico de prostração e falta de apetite a pelo menos três dias. Segundo relatos do tutor o pássaro era mantido em uma gaiola de 0,11m², contendo poleiros, comedouro e um bebedouro, alimentava-se com uma mistura de grãos e frutas e era exposto em um espaço aberto, tendo contato com animais de vida livre como pardais. Ao exame clínico foi observado: desgaste e eriçamento de penas, dispneia, desidratação, diarreia, perda de massa muscular com exposição da quilha do esterno, diminuição dos reflexos, secreção ocular, mucosas hipocoradas e áreas amareladas na mucosa oral. **Resultados:** baseado na sintomatologia e histórico do cardeal-do-nordeste, chegou-se ao diagnóstico de tricomoníase aviária. Como tratamento terapêutico foi prescrito Dipirona monoidratada (0,05mg/VO/q12h/por 5 dias), Metronidazol (FLAGYL®, 0,5ml/VO/q12h/por 5 dias) e uso tópico de antisséptico bucal (LISTERINE®) nas lesões, duas vezes ao dia, durante 7 dias. Após 24 horas de tratamento o animal já estava se alimentando e ativo. No 3º dia pós-tratamento já se observou-se melhora clínica do paciente segundo relatos do tutor. **Discussão:** A tricomoníase oral é ocasionada por protozoários flagelados *Trichomonas* os quais provocam placas difterias branco-amareladas na orofaringe, traquéia, inglúvio e esôfago, como observado no paciente desse relato (GODOY SN, 2001). O tratamento é realizado usando nitroimidazolícos, os quais são compostos nitroeterocíclicos que desempenham atividade contra trichomonas, amebas, giárdias, histomonas e bactérias (SEDDIEK, 2014). **Conclusão:** Os métodos terapêuticos e o conhecimento sobre a ocorrência de Tricomoníase oral em passeriformes foi primordial para o diagnóstico clínico e posterior tratamento terapêutico adequado, respeitando os níveis metabólicos da espécie.

Palavras-chave: Doenças infecciosas e parasitárias, passeriformes, cativo.

USO DA BANDAGEM DE ROBERT-JONES NO TRATAMENTO DA LUXAÇÃO DE ARTICULAÇÃO RADIOCARPAL EM *Oryctolagus cuniculus*-RELATO DE CASO

Rillary Almeida SANTOS^{1*}; Weslania Souza Inácio da SILVA¹; Lívia Santos LIMA¹; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Manuel Benício de Oliveira NETO¹; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil
2. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil *e-mail do autor: rillaryalmeidavet@gmail.com-(Autor - Apresentador)

Introdução: A domesticação de coelhos como animais de companhia é evidenciada desde o período da Idade Média, sendo assim, torna-se notório o atual e contínuo aumento na comercialização da espécie no Brasil. Na clínica de animais exóticos, os atropelamentos, esmagamentos por peças mobiliárias e mordeduras causadas por cães e gatos são retratadas como as principais casuísticas para lesões traumáticas em coelhos domésticos. Desse modo, para a utilização de métodos alternativos nos tratamentos de fraturas em membros distais, são inclusos os procedimentos não-cirúrgicos como o uso de muletas, gesso, talas e bandagens, possuindo mais relatados em animais domésticos e poucos registros em pets não convencionais. **Objetivo:** Relatar a terapêutica não-cirúrgica do membro distal sob a utilização da bandagem de Robert-Jones para o tratamento da luxação da articulação radiocarpal em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*). **Relato de caso:** Foi atendido pelo Grupo de Estudo em Animais Silvestres da Universidade Federal de Sergipe – Campus Sertão (GEAS-SERTÃO), um coelho da raça Nova Zelândia (*O. cuniculus*), macho, jovem, pesando cerca de 200 gramas, com histórico de queda de uma altura de aproximadamente três metros de altura. Ao exame clínico foram observados regiões alopécicas nos membros pélvicos, espasticidade muscular distal no membro torácico direito, apatia, claudicação, mobilidade anormal da articulação metacarpal direita com lesão cutânea e diminuição dos reflexos, perceptível através de exames ortopédicos. Com base nos sinais clínicos e dos testes realizados, o diagnóstico presuntivo foi luxação carporadial no membro torácico direito. No tratamento submetido, foram administrados 0,2 mg/kg de Cloridrato de Tramadol VO; 0,1 mg/kg de Cetoprofeno VO; 0,2 mg/kg de Meloxicam 2% SC; 0,5 ml de Bionew VO. Além disso, foi utilizado Mertiolate para uso tópico; 0,1 mg/kg de Lindocaína IV e Ganadol® para uso tópico. Posteriormente, o membro afetado foi estabilizado utilizando algodão e a bandagem de Robert-Jones. O paciente foi submetido ao retorno clínico no dia 24/09/2019. **Resultados:** No retorno clínico realizado 30 dias após a consulta, o tutor relatou que o animal apresentou-se superativo com melhora no deambulamento e após o terceiro dia, o coelho removeu por si só a bandagem de Robert-Jones. Com a realização do exame físico, foi constatada a inexistência de dor no membro anteriormente afetado, mesmo com realização dos testes de dor por dígito pressão na articulação lesionada e, também, foi certificada a ausência de claudicação durante a locomoção do paciente. Além disso, houve o reposicionamento da articulação, o desaparecimento da alopecia nos membros pélvicos e um ganho de peso corporal de 195 gramas. **Conclusão:** O registro da ocorrência de casos como este, desenvolve a importância abranger métodos de intervenções não cirúrgicas retratadas com recorrência em animais domésticos, podendo ser efetuados na clínica de animais exóticos e silvestres. **Palavras-chaves:** Coelho doméstico; leporídae; luxação radiocarpal.

USO DA PELE DE TILÁPIA-DO-NILO (*Oreochromis niloticus*), COMO CURATIVO BIOLÓGICO NÃO OCLUSIVO, NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS – REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Almeida BRITO^{1*}, Camila Silva de LAVOR², Isadora Bessa Miranda ANDRADE³, Saul Mota BEZERRA⁴, Nicolas Cesar Costa Freitas da SILVA⁵, Camila de Almeida PIRES⁶

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

² Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

⁵ Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

⁶ Médica Veterinária do Zootônico da Caatinga, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil. *E-mail: marialmeidab@gmail.com

Introdução: Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) é um peixe de água doce, originária da bacia do Nilo, no leste da África, e amplamente disseminada para consumo humano nas regiões tropicais e subtropicais. Porém em 2015, descobriu-se através de um estudo realizado por pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará, que a pele de tilápia tem duas vezes mais colágeno que a pele humana, através de suas propriedades histomorfológicas, tipificação do colágeno e características físicas (resistência à tração). Associado aos altos custos dos curativos oclusivos sintéticos ou biossintéticos, tem-se buscado nos materiais biológicos alternativas para o tratamento local de feridas provocadas por queimaduras, principalmente aqueles que reduzam os efeitos da contaminação nas lesões causadas por esse tipo de ferimento, e que favoreçam o processo cicatricial, oferecendo melhores resultados. O tratamento convencional das queimaduras é feito por cuidados locais e sistêmicos, de acordo com cada caso, baseado na extensão, localização e profundidade da lesão. Curativos contendo substâncias anti-infecciosas e cicatrizantes são os mais utilizados, como por exemplo a sulfadiazina de prata. Nos curativos oclusivos podem ser utilizados substitutos temporários de pele, considerados úteis no tratamento de queimaduras superficiais. **Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo revisão bibliográfica, sendo pesquisado trabalhos publicados, os quais relatam pesquisas sobre o uso da pele de Tilápia-do-Nilo, como curativo biológico não oclusivo, no tratamento de queimaduras, com ênfase nos seus efeitos benéficos. Foram utilizados como fontes de estudo para análise publicações indexadas nas bases de dados online: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Surge a pele da Tilápia-do-Nilo como bioproduto de alta qualidade que pode ser usado como um curativo para queimaduras de 2º e 3º grau. Estudos histológicos da pele demonstraram uma epiderme revestida por um epitélio pavimentoso estratificado, e com extensas camadas de colágeno, sendo importante no processo de cicatrização da queimadura, além disso, demonstrou elevada resistência e extensão à tração em quebra. A pele desse peixe, ajuda a evitar o processo de perda de líquidos e proteínas, através da parte escura que age como película impermeável. E ainda cria uma barreira para que micro-organismos não proliferem na ferida. Com isso, a cicatrização acelera porque não se manipula tanto a ferida além da grande ajuda do colágeno. **Conclusões:** É necessário um estudo maior acerca dos benefícios da utilização da pele de Tilápia-do-Nilo como curativo oclusivo

temporário nas queimaduras, uma vez que, ela reduz o custo de fazer essas trocas diárias, reduz a dor do animal e a necessidade de sedação assim como a carga de trabalho da equipe.

Palavras-chave: Cicatrização; Lesão; Peixes.

USO DE PROTESES DE LOCOMOÇÃO CINÉTICA EM JABUTIS-PIRANGAS (*Chelonoidis carbonaria* SPIX, 1824) PARAPLÉGICOS

Lorena Maciel Santos SILVA^{1*}; Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹; Igo Gonçalves dos SANTOS¹; Matheus Resende OLIVEIRA¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Weslania Souza Inácio da SILVA¹; André Beal GALINA³; Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Camenas Vieira BARATA¹; Victor Fernando Santana LIMA¹

- 1- Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
- 2- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil
3. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Aracaju, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: lorenamaciel34@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: Os jabutis-pirangas (*Chelonoidis carbonaria*) pertencem à família Testudinidae, e são abundantemente distribuídos na América do Sul e América Central. No Brasil, são encontrados em diferentes biomas da região, dentre esses: Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica. Nos últimos anos esta espécie vem sendo amplamente procurada como pets, por serem fáceis de manejar, não requererem tanta atenção dos seus tutores e pelo seu baixo custo econômico com despesas com médico veterinário. Entretanto, o descuido de alguns tutores acaba provocando o surgimento de várias patologias, como as Hipovitaminoses, Doenças Osteometabólicas e Traumatismos que podem levar a quadros irreversíveis de paraplegia. Para esses casos, algumas alternativas são utilizadas para garantir a qualidade de vida dos jabutis. **Objetivo:** Relatar o uso de próteses de locomoção cinética na reabilitação de jabutis-pirangas paraplégicos vítimas do tráfico ilegal de animais silvestres. **Metodologia:** Para esse estudo foram utilizados duas fêmeas adultas de jabutis-pirangas (JP₁ e JP₂), com peso médio de 3kg, advindos de apreensões feitas pelos órgãos ambientais no estado de Sergipe, ambas apresentando paraplegia dos membros torácicos. Para confecção das próteses de locomoção, os jabutis foram submetidos a uma Avaliação Biomecânica para Fotogrametria em projeções de plano transversal (Látero-Medial e Dorsoventral) e horizontal (Craniocaudal) para obtenção da forma, dimensões e posição da carapaça. **Resultados:** Utilizando como base os resultados da fotogrametria, foram confeccionadas duas Próteses de Locomoção Cinética com Eixo Tandem de Rodagem Dupla (JP₁; 28 cm x 17,5 cm; JP₂ 34 cm x 22 cm) de quatro pneus (5 cm de diâmetro/cada), a base de aço regulável e polietileno de alta densidade, com acabamento pintado, e capacidade de carga de 10 kg. Para fixação da prótese foram utilizadas abraçadeiras de Nylon sobre a carapaça e plastrão. Ao 30º dia com o uso das próteses, ambos os animais apresentaram maior atividade na hora da busca por alimento e água, exploração de novas áreas do recinto, interação com os outros espécimes, e retorno de alguns comportamentos reprodutivo. **Conclusão:** Apesar dos animais não poderem recuperar totalmente os movimentos, o uso das próteses locomotivas mostrou ser benéfica no bem-estar desses animais, garantindo assim uma melhora na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Répteis, Reabilitação, Testudines.

USO DO BUTORFANOL EM PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM RINOCERONTES-BRANCOS (*Ceratotherium simum*) - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Leão Tavares de MELO^{1*}; Vera Raquel Fernandes de AZEVEDO¹; Rebeca Paes Barreto VALDEZ¹; Igor Soares GOUVEIA¹; Karen Barros da Rocha²; Victor Fernando Santana Lima³

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil.
2. Residente em Anestesiologia Veterinária do programa de residência em área profissional da saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil.
3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail: marianaleaoo@gmail.com

Introdução: Pertencente ao grupo dos perissodáctilos, o rinoceronte-branco (*Ceratotherium simum*) é uma espécie africana, pertencente à família Rhinocerotidae o qual faz parte dos megavertebrados. A anestesia desses animais não é um procedimento simples, pois requer planejamento para maior segurança da equipe e do animal, entretanto, informações sobre o uso de fármacos anestésicos nesses animais ainda é limitado, sabendo-se que o butorfanol vem sendo incluído no protocolo anestésico de rinocerontes brancos. Objetivou-se com esse trabalho fazer uma revisão acerca do uso do butorfanol em procedimentos anestésicos de rinoceronte-branco (*C. simum*). **Metodologia:** A revisão sistemática foi desenvolvida a partir de consultas bibliográficas acerca da Medicina de Animais Selvagens, que abordassem sobre anestesiologia de megavertebrados, perissodáctilos e/ou rinocerontes-brancos; e artigos publicados em bancos de dados científicos. As bibliografias utilizadas foram o Zoo Animal and Wildlife Immobilization and Anesthesia (2a. ed.), Tratado de Animais Selvagens (2a. ed.) e Anestesiologia e Analgesia em Veterinária (5a. ed.). As plataformas científicas utilizadas foram o Google Acadêmico (Scholar), The Scientific Electronic Library Online (SciELO), ResearchGate e PubMed®, totalizando sete artigos. **Resultados:** Ao nascerem, os filhotes desta espécie já pesam 70Kg e os adultos podem alcançar de 1.300kg a 1.800kg as fêmeas e 1.600kg a 2.700kg os machos. Devido ao seu peso, quando mantidos em decúbito lateral sofrem compressão no diafragma, resultando em depressão cardiorespiratória e diferença significativa de ventilação-perfusão, podendo causar hipoxemia por decúbito prolongado. O butorfanol é cinco vezes mais potente que a morfina e possui efeitos cardiorespiratórios menos acentuados, sendo usado para produzir sedação em pé ou em decúbito e indução anestésica para realização de procedimentos de manejo para transporte, coleta de amostras biológicas, ultrassonografia intravaginal e transretal para animais não condicionados, biópsia vaginal, ressecção de prolapso retal e procedimentos de eletroejaculação. O butorfanol pode ser associado a outros fármacos como a Medetomidina (Butorfanol 120-150mg e Medetomidina 5-7mg) e Azaperona (Butorfanol 52-80 µg/kg e Azaperona 70-107 µg/kg), causando uma sedação em pé a estados mais profundos da anestesia, com decúbito esternal e lateral e neuroleptoanalgesia e sedação. Quando administrado junto a Etorfina, tem o poder de melhorar a função respiratória em rinocerontes brancos. Sua administração associada a insuflação de oxigênio foi descrita como possível solução de tremores musculares em rinocerontes brancos sedados e, assim, associado a melhoria dos gases sanguíneos em possível consequência de diminuição de consumo de O₂ pela diminuição desses tremores. Sabendo-se que esses animais são mais sensíveis a administração de opióides, alguns dos efeitos adversos pelo uso de butorfanol incluem hipotensão, depressão respiratória, hipóxia e êmese que podem ser revertidos com Naltrexona (125mg IM + 125 mg IV). **Conclusão:** O Butorfanol apresenta uma ótima ação sedativa e analgésica em rinocerontes-brancos, sendo utilizado em diversos procedimentos de manejos clínico-cirúrgicos, sendo uma

alternativa a outros fármacos opióides por apresentar menos efeitos adversos. Sendo sua ação e segurança mais eficaz quando associado a outros fármacos.

Palavras Chaves: Opióide; Perissodáctilos; Megavertebrados.

UTILIZAÇÃO DE EXTRATO AQUOSO DE PRÓPOLIS VERDE PARA TRATAMENTO DE PARASITISMO POR *Geckobiella* sp. EM IGUANA-VERDE (*Iguana iguana*) – RELATO DE CASO

Ana Luiza Franco PINHO^{1*}; Pablo de Almeida Souza SEIXAS¹; Yasmin Ávila NADER¹; Leane Souza Queiroz GONDIM²

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.
2. Médica Veterinária, Técnica do Setor de Animais Silvestres e Exóticos (SASE) do Hospital de Medicina Veterinária (HOSPMEV) da UFBA. *e-mail do autor: pinhoanaluiza16@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A iguana-verde (*Iguana iguana*) é um lacertídeo que tem se tornado cada vez mais frequente na clínica veterinária, por ser bastante resgatado pela população e muitas vezes mantido como animal de companhia no Brasil. O gênero *Geckobiella* trata-se de um ácaro que parasita lagartos, já possuindo relatos de sua ocorrência em iguanas-verdes nas Américas. Animais parasitados podem apresentar sinais clínicos como disecidise, anemia e estresse. O tratamento destas ectoparasitoses inclui diversos fármacos utilizados na medicina veterinária e muitos estão sendo descritos em casos de resistência e por isso se tem buscados outros medicamentos alternativos. O própolis verde possui ação antiparasitária contra *Sarcoptes scabiei* já relatada em coelhos e sariguês. Este trabalho tem o objetivo de relatar o uso de extrato aquoso de própolis verde à 11% para tratamento de parasitismo por *Geckobiella* sp. em iguana-verde (*I. iguana*). **Relato de caso:** Uma iguana-verde (*Iguana iguana*), fêmea, jovem, pesando 0,237kg, foi atendida no Setor de Animais Silvestres e Exóticos (SASE) do Hospital Veterinário Prof. Renato Rodenburg de Medeiros Neto (HOSPMEV), no dia 29/10/2019, oriunda de entrega voluntária. Ela foi encontrada próxima a um prédio em obras na Universidade Federal da Bahia (UFBA) no campus de Ondina. Durante o exame físico o animal estava ativo, alerta, apresentou sinais clínicos de desidratação leve, mucosa oral levemente hipocorada e escore corporal 3 de 5- sendo 1 caquético e 5 obeso. No que tange o seu sistema tegumentar, foram observadas estruturas esbranquiçadas e pontos avermelhados, em região axilar, face ventral do membro inferior, periocular, cabeça, base da cauda e do pescoço, sugestivas de ectoparasitas, além de estar em ecdise. Não foram observadas alterações em sistema ocular, auditivo, locomotor, genital, urinário, digestório. Além disso, durante avaliação do seu sistema respiratório percebeu-se que o animal estava em apnéia, o que impossibilitou a contagem de sua frequência respiratória, não sendo possível também avaliar o seu sistema cárdio circulatório. Foi realizado exame parasitológico de pele através de um imprinting cutâneo dos locais afetados tendo como resultado a presença de *Geckobiella* sp. Para o tratamento optou-se pela utilização do Extrato Aquoso de Própolis Verde a 11% (tópico; BID; 7 dias). Durante a aplicação o algodão foi embebido em extrato de própolis e aplicado sob os locais afetados e deixado secar na pele. Como terapia de suporte foi estabelecida alimentação sólida forçada. Inicialmente com 1 até 5% do peso vivo em gramas de verduras e frutas batidas (couve, rúcula, repolho, mamão, quiabo, tomate), associado a uma suplementação energética), Complexo Vitamínico (0,5mL/Kg; VO; SID) para ajudar na recuperação física do animal e Fluidoterapia com ringer com lactato (20mL/kg; SC; SID) para reposição hidroelétrica. Observou-se que durante os dias de tratamento ocorreu gradativa redução da quantidade de ovos do parasita no paciente. Ao 6º dia o animal apresentou um aumento de peso, passando a pesar 0,250kg, e encontrava-se mais ativo, ainda em ecdise. Ao 9º dia, após melhora clínicas, foi realizado novo parasitológico, sendo encontrado apenas 1 ectoparasita na forma adulta, porém o mesmo estava ressecado e não se movia. No mesmo dia, o animal teve alta, sendo realizado

a soltura em mata próxima ao local onde havia sido encontrada. **Conclusão:** O extrato aquoso de própolis verde a 11% demonstrou-se eficaz no tratamento de ectoparasitismo por ácaros do gênero *Geckobiella* em um iguana-verde (*I. iguana*).

Palavras-Chave: Réptil, Ectoparasita, Homeopatia.

UTILIZAÇÃO DE TERAPIA FOTODINÂMICA E ÓLEO OZONIZADO COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DE LESÃO ULCERATIVA EM HAMSTER ANÃO RUSSO (*Phodopus campbelli*) – RELATO DE CASO

Thiago Zumba Batista dos SANTOS^{1*}; José Alvim de MELO NETO¹; Maria Karoline Lessa de Barros FERREIRA¹; Ítalo de Souza ARAÚJO¹; Vitória Gabriela da Silva FREITAS¹; Vanessa Silva SANTANA²; Fabiano Rocha PRAZERES JÚNIOR³

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Marechal Deodoro, Alagoas, Brasil
2. Mestranda pelo Programa Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.
3. Mestrando pelo Programa Pós-Graduação em Biologia Parasitária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

*e-mail do autor: thiagozumba.medvet@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A criação de pets não convencionais cresce a cada ano em todo o mundo, pequenos mamíferos, aves e répteis são os principais grupos que adentram nesse cenário atual, dentre os mamíferos destacam-se os pequenos roedores por suas características morfológicas e manejo relativamente simples. Esses animais, em seu ambiente natural, possuem comportamentos territorialistas essenciais para proteger sua prole e manter seus estoques alimentares, porém, em cativeiro este que era um ponto positivo para sua sobrevivência torna-se um display para agressividade e disputas internas com espécimes do mesmo recinto, ocasionando geralmente lesões significativas. Neste contexto, existe um desafio em desenvolver terapêuticas eficientes para o manter o bem estar dos mesmos. Este relato tem como objetivo, descrever a utilização de terapias complementares no tratamento de uma lesão ulcerativa extensa em hamster anão russo (*Phodopus campbelli*). **Relato de caso:** Foi atendido um hamster anão russo, fêmea, com dificuldade para se alimentar, e apresentando extensa lesão ulcerativa e com áreas de necrose em região gular, que se estendia até a região torácica ventral, com odor fétido e membros torácicos edemaciados. Por se tratar de uma provável lesão por mordedura, tendo em vista que o tutor relatou que esporadicamente observava algumas brigas entre o animal e seu companheiro de recinto, um hamster anão russo macho, foi instituído o tratamento inicial com uma sessão de terapia fotodinâmica, tendo como objetivo diminuir a carga bacteriana local, analgesia e diminuição do edema, associado a antibioticoterapia com Enrofloxacin (10mg/mg, BID) durante 7 dias e analgesia com Dipirona (25mg/kg, BID) durante 5 dias. No segundo dia foi iniciado o tratamento tópico com óleo ozonizado (BID) durante 12 dias. Após 5 dias de tratamento o animal foi reavaliado e já apresentava significativa melhora clínica com diminuição da lesão, ausência de edema em membros, ausência de odor fétido e conseguia se alimentar de forma confortável. **Conclusão:** Pode-se concluir que as terapias complementares, como ozonioterapia e terapia fotodinâmica, são seguras e de suma importância no tratamento de lesões cutâneas graves em pequenos roedores, se utilizadas de forma adequada. **Palavras Chaves:** Roedores, Terapias complementares, Cicatrização.